

GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO DO GBRASIL - GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE SETEMBRO 2014 EDIÇÃO Nº 29

HOMEOPATIA ANIMAL EM ALTA

*Laboratório SIGO,
de Mato Grosso do Sul,
inova e cresce
com a produção
de medicamentos
veterinários
homeopáticos*



O QUE É QUE A BAHIA TEM

Especial sobre a economia do Estado que mais cresce no Nordeste brasileiro



EXPLORANDO OS SENTIDOS

Num mercado em retração, a gaúcha Grafiset cresce imprimindo novidades, como um cartão de visitas com cheirinho de café

- **652** colaboradores
- **486** clientes, sendo 66% de capital internacional e 34% de empresas brasileiras
- **62%** dos diretores com carreira iniciada em Programa Trainee da empresa
- **9.500** horas de treinamento oferecidas a seus colaboradores em 2013
- **3.600** m² de área em três unidades de atendimento: Rio de Janeiro, São Paulo e Macaé-RJ
- Responsabilidade técnica sobre balanços contábeis que, juntos, somaram **R\$ 10 bilhões** em receitas no último ano
- Geração mensal de **4,4 mil** guias de tributos



- Processamento de **195** folhas de pagamento salarial e gestão de benefícios e obrigações de **5,4 mil** trabalhadores
- **350 mil** lançamentos contábeis a cada mês



A **Domingues e Pinho Contadores** tem muitos números positivos para celebrar em seus 30 anos de atividade no Brasil. Mas em nossa escala de valores, algo é difícil externar por meio de estatísticas: nossa grande determinação em gerar, cada vez mais, resultados aos nossos clientes

www.dpc.com.br

Member Firm

I G A L

Intercontinental Grouping
of Accountants and
Lawyers

 **GBrasil**
EMPRESA ASSOCIADA

TALENTOS DE PONTA A PONTA

Foto: Renato Velasco



MANUEL DOMINGUES E PINHO
 Presidente do GBrasil
gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br

Nesta edição conseguimos reunir alguns talentos empresariais atendidos pelo GBrasil em pontos muito distintos do nosso mapa. A nossa capa veio de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, com a inovadora Sigo Homeopatia, empresa de produtos veterinários que nasceu da inspiração, pesquisa e dedicação de dois profissionais brasileiros. Muito além dos lindos animais de estimação exibidos na imagem de capa, a empresa teve origem no parrudo mercado de bovinos, suínos e equinos. Ela tem contribuído, acima de tudo, para diminuir um pouco das químicas que chegam até o prato nosso de cada dia. De Porto Velho, Rondônia, vem a experiência do atacarejo Centronorte, que no estado tem feito sombra para as grandes redes Makro e Atacadão. Para nós, do GBrasil, casos como esse reforçam a tese de que quando um empreendedor local reúne recursos e determinação, fica bem mais difícil a grandes redes nacionais e internacionais conquistar espaço com um modelo padrão. Com conhecimento profundo da cultura e dos hábitos de seu povo, o empreendedor local sabe fazer a diferença e

vencer a economia de escala e o marketing agressivo praticados pelas grandes companhias. Ao Sul do País nos conta sua história a Grafiset – uma pequena gráfica de Porto Alegre, que vem arrematando grandes prêmios nacionais e internacionais do setor. Não é fácil se destacar num universo de 23 mil gráficas, num mercado altamente recessivo, que amarga uma longa crise deflagrada há mais de uma década com a era digital. Atrás do balcão estão os Reis, uma família gaúcha que – bah, tchê! – é muito determinada e unida.

A GESTÃO passa ainda pela Bahia, a maior economia do Nordeste, fazendo um *overview* do que o estado oferece para quem busca investir. Mas temos boas novas de todos os cantos do País para você, leitor. Nosso conselho editorial ficou maior, com o propósito justamente de enriquecer as contribuições e diversificar as nossas pautas. Por trás de cada assunto temos um representante GBrasil em sua defesa.

Um dos temas, o uso dos smartphones no ambiente de trabalho, nasceu do compartilhamento de relatos de experiências de diversos empresários-clientes e também de nossas próprias empresas de contabilidade, que consideram o aparelho muitas vezes um vilão da produtividade. O tema é tão polêmico que prometemos dar continuidade em nossa próxima edição, com uma abordagem que dê a visão do próprio colaborador sobre esse desafio dos anos 10 do terceiro milênio. O fato é que a tecnologia evolui, mas os princípios éticos permanecem inalterados. Ou seja, é prudente que continuem sendo respeitados não somente pela produtividade das empresas, mas para preservarmos a boa relação social e familiar.

E você? Pode nos contar quais os impactos positivos e negativos do smartphone nos negócios de sua empresa? E em sua vida pessoal? Descreva sua experiência e nos dê sua opinião a respeito através do e-mail gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br. ■

EDITORIAL 3

Talentos de ponta a ponta



NOVOS CLIENTES GBRASIL 5

Grupo Trana .
Ferplast .



CONSULTORIA 7

Nova obrigação: Siscoserv .
Contabilidade para o Terceiro Setor .

RECURSOS HUMANOS 10

Smartphones no divã



REPORTAGEM DE CAPA 12

Homeopatia animal



16 EM TESE

Piketty, charme e fantasia

18 ATACAREJO

O sotaque que faz a diferença



22 SERVIÇOS GRÁFICOS

Os múltiplos sentidos da comunicação impressa



26 ESTADOS BRASILEIROS

Bahia: Maior economia do Nordeste



31 EM SÍNTESE

- . 41º Encontro GBrasil em Palmas
- . Estatísticas GB de 2013
- . Implantação do e-Social
- . Manuel Domingues na Amcham
- . Gáutica expande fronteiras
- . O papel da Constituição no século XXI
- . Vacas leiteiras que geram energia elétrica

36 PERFIL GBRASIL

GESTÃO EMPRESARIAL é uma publicação do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional.

SEDE GBRASIL

Av. Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo-SP
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Pedro Coelho Neto - Coordenador
(Marpe Contadores Associados)
Didmar Duwe
(D.Duwe Contabilidade)
Julio Linuesa Perez
(Orcose Contabilidade)

Simone Zanon
(T&M Consulting)
Tertulino Ribeiro Passos
(Análise Contabilidade)
Flávio Azevedo Pinto
(Opção Contábil)
Renato Toigo
(Toigo Contadores Associados)
Cassius Coelho
(Marpe Contadores Associados)
Reinaldo Cardoso da Silveira
(Org. Silveira de Contabilidade)
Nilson José Goedert
(RG Contadores Associados)
Francisco Lúcio Gomes
(Agenda Contábil)
Manuel Domingues e Pinho
(Domingues e Pinho Contadores)

Rider Rodrigues Pontes
(Unicon - União Contábil)

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Editora Borges Brasil

Jornalista Responsável:
Diva de Moura Borges
diva.borges@uol.com.br

Projeto Gráfico:
Moema Cavalcanti

Relações com Anunciantes:
Julio R.Castro - Coord.Interno
Pedro A. de Jesus
Tel. (11) 3875.0308 | 9137-7639

Colaboraram nesta edição:
Everardo Maciel
José Paulo Ferrer (Revisão)
Maria Emília Ribeiro Farto
Simone Paranhos

Fotografias & Ilustrações:

André Sesterhenn Coelho de Sá (SC)
Estúdio Luzia (SP)
Fabiano Panizzi (RS)
Fred Vianna (MG)
Ivo Vincentim (MS)
Renato Velasco (RJ)
Robson Cesco (DF)
José Roberto Silveira - Bolotha (RO)
Washington Luiz (TO)
Thinkstock / Bigstock

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

10.000 exemplares

Impressão:
Leograf Editora

Edição 29, encerrada em
20.08.2014

GRUPO TRANA

TECNOLOGIA APLICADA AO TRÁFEGO, EM ALTA VELOCIDADE DE CRESCIMENTO

■ O grupo empresarial Trana está sendo atendido desde abril pela Marpe Contadores, associada GBrasil em Fortaleza-CE. A empresa, fundada em 1977, atua na construção pesada e com tecnologia aplicada ao tráfego, seu principal segmento de negócio. Nesta área, a Trana produz equipamentos como lombadas eletrônicas de medição de velocidade, leitores automáticos de placas de veículos, radares fotográficos e também no desenvolvimento de softwares que gerenciam todas essas informações captadas no trânsito. Os serviços visam evitar acidentes e mortes no trânsito em rodovias e nas grandes metrópoles do Brasil. A tecnologia aplicada ao trânsito está cada vez mais presente nas administrações públicas. O setor vem crescendo em ritmo acelerado e a Trana Tecnologia hoje ocupa uma grande fatia do mercado e marca presença em oito estados: Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Maranhão. Ela emprega cerca de 500 pessoas, sendo a maioria de seus profissionais das áreas de programação, análise de sistemas, engenharia e projetos de software e hardware.

Com interesse em concentrar-se apenas em sua expertise, o Grupo terceirizou a sua contabilidade, fiscal e o departamento pessoal com a Marpe Contadores. “A escolha da Marpe foi bem criteriosa e decidimos terceirizar para concentrar os nossos esforços nos assuntos mais estratégicos da empresa, deixando essa parte na mão de uma empresa em que confiamos e é especializada no assunto”, comenta Maria Cláudia Neris Viana, controller do Grupo.



Equipamentos cada vez mais sofisticados

Entre os vários projetos de pesquisa e desenvolvimento da Trana Tecnologia estão equipamentos com alto grau de sofisticação na captura e análise de dados de infração no trânsito. Por exemplo, um detector que processa digitalmente as imagens, capaz de identificar o não uso de equipamentos de segurança pelos motoristas, como cinto e capacete. Outro rastreador de imagens, fixo em locais estratégicos, poderá detectar condutas inadequadas como avanço do sinal vermelho, parada sobre a faixa de pedestres, conversão e retorno em locais proibidos. Um talonário de multas eletrônico, por sua vez, receberá dados e imagens referentes à conduta indevida e poderá também imprimir de pronto o Auto de Infração.

FERPLAST

MARCA ITALIANA DE PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE PARA PETS

A italiana Ferplast, especializada em produtos para o cuidado e bem-estar de animais de estimação, este ano marca presença definitiva no mercado brasileiro com a assessoria da Toigo Contadores, associada GBrasil em Caxias do Sul-RS. Cabe à empresa gaúcha a execução contábil, fiscal e departamento pessoal para a recém-criada *Ferplast South America*. A multinacional, presente em 80 países, conta com um Centro de Distribuição em Caxias do Sul e representação comercial em praticamente todos os estados brasileiros.

Aproximadamente 800 itens do portfólio da marca já foram apresentados ao consumidor brasileiro. São caixas de transporte de animais, roupas, comedores, brinquedos, casinhas, camas, coleiras e peitorais, entre outros itens que prometem fazer a diferença num mercado onde a informalidade na produção e falta de controle dos processos têm sido os principais desafios da indústria italiana.

“A Ferplast é uma empresa familiar criada na década 60 e muito bem conceituada em toda a Europa pela qualidade dos produtos que oferece. Os plásticos usados como maté-

ria-prima, por exemplo, são livres de substância impuras ou qualquer tipo de metal pesado. É o mesmo controle de qualidade usado nas indústrias de brinquedos para bebês”, explica o diretor da Ferplast South America, o italiano André Gazzana. Os mais de 2.000 produtos da marca são 90% fabricados em três plantas localizadas na Itália, Ucrânia e República Eslovaca, e empregam cerca de 1.000 pessoas. A importação e o controle de estoques no Brasil conta também com a assessoria da Toigo Contadores.

Estudo da Abinpet – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação mostra que o mercado de produtos dedicados ao conforto dos pets ainda é pouco explorado no País. Apenas 20% dele é atendido. É nesse filão que a marca italiana pretende se debruçar.

Os negócios internacionais da Ferplast em 2013 somaram 80 milhões de euros e ela prevê para 2014 um crescimento de 8,5%. “Aqui no Brasil procuramos estar presentes sempre nas melhores lojas do ramo. Nosso foco é o público que busca a alta qualidade de produtos para o seu pet”, afirma Gazzana. Além de artigos para cães e gatos, a Ferplast tem produtos para roedores, pássaros, peixes (aquarismo) e até para répteis e anfíbios. Saiba mais em www.ferplast.com



André Gazzana, diretor da Ferplast South América, e alguns dos produtos da marca italiana que chegam ao Brasil: caixas de transporte e guias

SISCOSERV

EMPRESAS QUE IMPORTAM OU EXPORTAM SERVIÇOS
DEVEM FICAR ATENTAS À NOVA OBRIGAÇÃO

COMO FUNCIONA A NOVA PLATAFORMA DE INFORMAÇÕES DO GOVERNO FEDERAL?

▶ O Siscoserv recebe informações trimestrais sobre operações de comércio exterior envolvendo tanto a venda como a aquisição de serviços. A informação é prestada pela parte que está presente no Brasil, ou seja, por aquele que reside aqui. O objetivo do Governo é rastrear esse tipo de operação para sustentar suas ações de fiscalização e direcionar suas políticas de desenvolvimento econômico no setor de serviços. As operações foram divididas em dois módulos. No *Módulo Venda* devem ser registrados os serviços, intangíveis e outras operações que produzam variações no patrimônio, vendidos por residentes ou domiciliados no País a residentes ou domiciliados no exterior. Este módulo abrange também o registro das operações realizadas por meio de presença comercial no exterior, no qual deverá ser efetuado Registro de Presença Comercial no Exterior (RPC) para a pessoa jurídica domiciliada no Brasil que mantenha filial, sucursal ou controlada domiciliada no exterior. No *Módulo Aquisição* devem ser registrados os serviços, intangíveis e outras operações que produzam variações no patrimônio, adquiridos por residentes ou domiciliados no País de residentes ou domiciliados no exterior. ▶

O QUE ACONTECE COM O CONTRIBUINTE QUE NÃO TRANSMITE, ATRASA OU ERRA A DECLARAÇÃO?

▶ Ele sofrerá multas. Se atrasar, de R\$ 500,00 por mês-calendário para pessoas jurídicas que estiverem em início de atividade ou que sejam imunes ou isentas ou que, na última declaração apresentada, tenham apurado lucro presumido ou tenham optado pelo Simples Nacional. De R\$ 1.500,00 por mês-calendário para as demais pessoas jurídicas. De R\$ 100,00 por mês-calendário para as pessoas físicas. Se o contribuinte não atender à fiscalização, a multa será R\$ 500,00 por mês-calendário. Se o contribuinte errar na declaração, a multa será de 3% do valor das transação comercial para as empresas e de 1,5% para as pessoas físicas. O registro das informações no Siscoserv requer do declarante um amplo conhecimento da legislação tributária sobre o tema, bem como análise pormenorizada das informações de operações sujeitas a registro no sistema. O contador é a pessoa mais habilitada para elaborar a declaração e deve receber as informações tão logo a operação comercial ocorra. ▶



Foto: Renato Velasco

LUCIANA UCHÔA
Domingues e Pinho Contadores - DPC
Rio de Janeiro - RJ

TRABALHO VOLUNTÁRIO DEVE SER TAMBÉM CONTABILIZADO

AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR, CUJA PRINCIPAL RECEITA DERIVA DE DOAÇÕES, EXIGEM PRESTAÇÃO DE CONTAS DETALHADAS E ESPECÍFICAS

COMO ESTABELECEER VALOR PARA O SERVIÇO DE VOLUNTÁRIOS DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR?

► O trabalho voluntário é subjetivo, mas deve ser mensurado e deve constar nos balanços contábeis dessas entidades. Devemos usar o valor justo, calculado a partir de uma pesquisa na localidade da prestação de serviços, podendo ter como parâmetros os valores indicados pelo sindicato profissional. A partir daí conseguiremos calcular e atribuir o valor das horas dedicadas por esses ajudantes que não recebem remuneração e estão ali para doar seus conhecimentos e sua força de trabalho. Essa medida de valor é comumente usada para profissionais como médicos, psicólogos, dentistas, advogados e outros que com frequência atuam nas organizações assistenciais. O lançamento contábil é feito na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como um evento econômico que não tem impacto sobre o caixa. Nesta conta não entrarão o trabalho de diretores ou membros de conselho, quando eleitos ou nomeados. Entretanto, se um dirigente exercer outra atividade na entidade, por exemplo atendimento psicológico gratuito à comunidade, esta segunda atividade sim deve ser reconhecida e divulgada nos relatórios contábeis. Os efeitos do trabalho voluntário deverão ser divulgados também nas Notas Explicativas. Mas antes de se fazer qualquer classificação, é importante que se compreenda de fato o que vem a ser trabalho voluntário. O Centro de Voluntariado de São Paulo considera a doação de tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário e com isso melhorar a qualidade de vida da comunidade. ►

UMA ENTIDADE PODE VENDER SERVIÇOS?

► Sim, é possível uma entidade vender, subsidiar ou até conceder 100% de gratuidade de seus serviços como, por exemplo, o Hospital da Irmã Dulce, aqui na Bahia, que concede atendimento 100% gratuito às pessoas que o procuram. O reflexo na contabilidade será na forma de registro deste fato, que deverá ser segregada. A prestação de serviço será demonstrada separadamente das gratuidades concedidas. É importante lembrar que toda e qualquer atividade de uma entidade do Terceiro Setor deve ser prevista em seu estatuto social, no CNPJ e nos demais documentos societários. Além disso, ela deve ser contemplada no plano de contas. ►



Foto: Renato Velasco

TÂNIA CRISTINA AZEVEDO
Organização Silveira de Contabilidade
Salvador - BA



Foto: Fred Vianna

NILSON JOSÉ GOEDERT
RG Contadores
Florianópolis - SC

A QUEM UMA ENTIDADE DEVE PRESTAR CONTAS?

► Por ter como principais fontes de receita as doações, subvenções e contribuições e, ainda, por usufruírem de vários benefícios fiscais, as organizações do terceiro setor são obrigadas a prestar contas a uma série de órgãos de fiscalização, de registro e de acompanhamento de suas atividades. Esses órgãos podem variar conforme o eixo de atuação de entidade. Enumero aqui alguns mais frequentes. Ao Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), para concessão ou renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social. À Receita Federal do Brasil, se a entidade for beneficiada com a isenção da Contribuição Patronal. Ao Ministério Público, no caso de fundações de direito privado. Aos órgãos que a declararam como utilidade pública. Aos parceiros, aos doadores, à sociedade em geral e ao seu próprio órgão deliberativo – diretoria, conselho fiscal etc. É importante destacar que a sustentabilidade de uma organização do terceiro setor depende da transparência na aplicação de seus recursos e dos resultados obtidos por ela. Assuntos ligados com questões sociais estão ganhando espaço na mídia, tornando-se um assunto presente no dia a dia das pessoas. Uma entidade que mantém uma boa imagem e reputação quanto a sua responsabilidade social, consegue manter-se e atrai novos doadores para o financiamento dos seus projetos sociais. A transparência na prestação de contas evita que a entidade se perca quanto a sua finalidade social, é útil no combate de atos e fatos não condizentes com a sua missão e inibe gestões fraudulentas. A credibilidade está nas boas informações que a entidade produz.

AS OBRIGAÇÕES DE UMA ASSOCIAÇÃO SÃO AS MESMAS DE UMA FUNDAÇÃO PRIVADA?

► Diferentemente das associações, onde o núcleo central é o indivíduo, nas fundações o núcleo central é o patrimônio. Elas nascem em virtude da dotação de um patrimônio inicial, o qual servirá para prestar serviços de interesse coletivo ou social. A sua instituição depende da autorização do Ministério Público, ao qual cabe aprovar a minuta do estatuto e avaliar se o patrimônio destinado é suficiente para a finalidade a que ela se propõe. As fundações são mais comuns nos setores de educação e cultura. Elas podem exercer atividade econômica para a obtenção de recursos desde que estes sejam reinvestidos integralmente em suas finalidades estatutárias – que são, inclusive, imutáveis. A prestação de contas não difere de outros tipos de organização não governamental. Mas elas possuem uma obrigação acessória anual extra, vinculada a sua constituição, de prestar contas junto ao Ministério Público através do Sistema de Cadastro e Prestação de Contas (SICAP), via de regra até o dia 30 de junho de cada ano (deve ser observada a respectiva legislação estadual). ►



Foto: Estúdio Luzia

JULIO LINUESA PEREZ
Orcose Contabilidade
São Paulo - SP

SMARTPHONES NO DIVÃ

Gestores apontam o uso abusivo de smartphones pessoais como uma das grandes ameaças à produtividade no ambiente das empresas



A preocupação das empresas com a produtividade nunca foi tão aguda. As prestadoras de serviço, por terem parâmetros mais complexos de mensuração de resultados, são as mais atentas a essa questão. As ações com foco no aumento da produtividade passam por softwares de mapeamento e controle do fluxo de trabalho dos colaboradores, adoção de ferramentas que evitem o retrabalho, os treinamentos internos, até as dinâmicas de RH que propiciam um ambiente amistoso e favorável ao bom desempenho das funções.

Como elemento perturbador desse equilíbrio, nos últimos dez anos entraram os smartphones. Eles estão cada vez mais presentes na pauta de reunião de gestores, irritados e impotentes com o tempo que o *gadget* tem tomado de seus subordinados. “Falta bom senso por parte do empregado. Muitos abusam, perdendo tempo enorme, concentrados em Whatsapp, SMS, Facebook, Instagram e deixam o trabalho para depois”, comenta uma pequena empresária do setor de serviços que, como todos os ouvidos pela revista GESTÃO sobre o assunto, preferiu manter sua identidade preservada.

O diretor de uma empresa de franquias considera o aparelho uma ferramenta importante de conexão e informação para o colaborador, mas admite que, no mínimo, distrai a atenção do usuário. “Tira a concentração do funcionário. E nossa atividade é de atendimento ao público”, reclama outro gerente. “Há uma deturpação no uso, principalmente das redes sociais”, declara um diretor de agência de publicidade. “Atrapalha o ambiente, o colega vizinho, a produção cai... Só vemos pontos negativos”, avalia uma empresa de consultoria. “Trabalhamos em um ambiente que requer muita atenção, concentração e agilidade. O uso abusivo desta ferramenta compromete a produtividade da equipe, atrapalha o colega e aumenta as chances de erros”, emenda outro empresário da área de assessoria.

Mas os atrativos estão além das redes sociais. “Os multifuncionais se prestam desde uma calculadora científica, a televisão, DVD, relógio até gameplayer. Controlar seu uso é como controlar as vezes que o funcionário vai ao banheiro, toma café, bebe água e coisas assim”, observa um executivo tentando dar a dimensão do problema e a impotência dos gestores nesse caso.

Medidas de controle

Apesar do cenário nebuloso, medidas de controle existem em muitas organizações. Ponto comum em todas as empresas ouvidas é a de que a internet corporativa não pode ser usada nos smartphones pessoais. Ficam de fora dessa

regra os profissionais de venda, de Tecnologia da Informação e gestores. Os demais são orientados a usar o aparelho com suas próprias conexões 3G/4G e dentro de normas as mais variadas.

Algumas permitem somente no intervalo do almoço, outras admitem o uso durante o expediente desde que os sinais sonoros de alerta sejam desativados. As empresas que lidam com dados confidenciais de clientes, como televidas, são mais radicais e simplesmente proíbem a entrada do smartphone na sala de trabalho.

“Permitimos somente no intervalo de almoço e temos placas indicando e proibindo o uso na hora do expediente”, esclarece uma empresa de serviços de engenharia. Uma empresa de assessoria, por sua vez, preferiu a proibição do aparelho sobre a mesa de trabalho. O celular pode ser mantido no bolso ou na bolsa do colaborador e atendê-lo em voz ou em mensagem, somente é permitido fora da sala de trabalho.

As organizações que não mantêm regras explícitas de utilização, tem nos coordenadores o papel de observar e evitar abusos. “O uso de celular na empresa é inexorável e o melhor controle é o apelo ao bom senso pelos movimentos de conscientização”, pondera um diretor de TI. Palestras de esclarecimento têm sido medidas frequentes para a contenção dos impulsos. Mas como o limite do bom senso nem sempre é respeitado em grande parte das empresas, pipocam advertências verbais e por escrito. Muitas organizações revelaram ser este um instrumento eficiente de impor a disciplina e corrigir eventuais desvios de conduta. Alguns casos de demissão foram também registrados entre os entrevistados.



Vício em conectividade

Medidas extremas de rescisão trabalhista são relatadas como decorrência de uma transgressão absurda dos limites aceitáveis e escondem um drama maior que é a do vício em conectividade. Ficou famosa a história da auxiliar de cozinha de 26 anos, no interior de São Paulo que, depois de demitida do emprego e abandonada pelo marido, atendeu aos apelos da mãe e internou-se em janeiro deste ano numa clínica de dependentes químicos para tratar do vício que tinha em internet. Adepta convicta do Facebook, no expediente de trabalho deixava de se alimentar para usar o smartphone no intervalo do almoço. Perdeu 33 quilos. Na reabilitação, desenvolveu sintomas parecidos com os de dependentes químicos como tremores nas mãos, ansiedade, calafrios e depressão. Psicólogos observam que o uso excessivo da internet associado à dificuldade de lidar com os desafios do dia a dia, acabam por fazer o internauta querer viver somente o mundo virtual, como uma fuga dos obstáculos do mundo real que o cerca.

Casos como da auxiliar de cozinha já são estudados e tratados desde 2006 pelo Programa Ambulatorial Integrado dos Transtornos do Impulso, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Algumas pesquisas mostram que os dependentes da internet a utilizam para aliviar a tensão e a depressão e acabam desenvolvendo problemas nas relações interpessoais. Além disso, os dependentes preferem as redes sociais para se relacionar, pois têm uma experiência maior de prazer e de satisfação quando estão online. O perfil do dependente, grande parte da geração Y, estaria associado ainda à sensação subjetiva de busca, baixa autoestima, timidez, pouca confiança em si mesmo e baixa proatividade. ■



HOMEOPATIA ANIMAL

Laboratório do Mato Grosso do Sul inova ao oferecer medicamentos homeopáticos para gado, cavalos e pets

Fotos: Ivo Vicentini



O veterinário homeopata Paulo Franco Freitas, em sua clínica, em Campo Grande, um dos profissionais que adotam a linha de medicamentos da Sigo, ao lado da empresária Mônica Souza

Um cão da raça Cocker Spaniel foi a inspiração da veterinária Mônica Filomena de Assis de Souza, há vinte anos, para criar uma das mais inovadoras indústrias de medicamentos para animais no País. O cão foi atendido em sua clínica em Campo Grande-MS, completamente sem pelos, com uma grave dermatite. “Ele parecia um porco; com a pele exposta, completamente cor-de-rosa”, lembra. As alternativas convencionais de tratar o pet tinham se exaurido. O dono entregou o animal para a clínica, certo de que a alternativa final era o sacrifício. Mônica, que acabara de ser curada de uma rinite crônica por meio de um tratamento homeopático, decidiu levar o Cocker Spaniel ao médico que a havia curado. Depois de muita análise conjunta, chegaram a um tratamento que poderia reverter o quadro do animal. A aposta foi bem-sucedida e o animal, em poucos meses, passou a ganhar pelos e retornou ao lar, transformado.

A motivação foi estendida ao também ve-

terinário e marido de Mônica, Marco Antonio Cucco. “A homeopatia não ataca o agente patogênico, mas sim fortalece as defesas do organismo. A alopatia é um guarda-costas, que neutraliza o agressor. A homeopatia é professora de artes marciais, que ensina o organismo a se defender”, compara Cucco.

Com trabalho voltado a grandes rebanhos bovinos, o veterinário era questionado sobre os problemas dos animais e conversava com Mônica quando retornava para casa. Surgiu a ideia de juntar remédios homeopáticos ao sal mineral, uma prática já realizada por outro colega no Estado.

“Ele me perguntava se eu poderia fazer medicamentos homeopáticos para uma fazenda na qual o gado estava com diarreia. Criei um pó, tipo calcário, e fomos testando as doses e formas de oferecer aos animais”, recorda Mônica. “Preparava os medicamentos na cozinha da minha casa. Não havia ainda nenhuma normativa federal naquela época para a área.

Eu fazia e ele levava para testar e, assim, começamos”. Na época, a homeopatia era um tabu, mesmo não tendo nenhuma contra-indicação, explica a veterinária.

Pouco tempo depois, surgiu uma propriedade com sérios problemas de carrapatos. “Nós começamos o tratamento com um grupo pequeno de 800 cabeças. Deu tão certo que o proprietário quis ampliar o teste para 2 mil animais”, conta ela. Oito meses depois, o gado podia circular livre no pasto, sem riscos de infestação dos parasitas e sem o estresse do manejo tradicional no curral. “As nossas reses estavam limpinhas, sem ter perdido crias”, lembra Mônica.

Nesta mesma fazenda, o tratamento de diarreias em bezerros obteve ainda melhores resultados. Numa ação preventiva, as vacas foram medicadas ainda prenhes e os animais recém-nascidos imediatamente tratados com spray. O medicamento conseguiu diminuir de 70% para 3% as diarreias nos bezerros num universo de 16 mil nascimentos.

A cozinha da casa de Mônica já não era suficiente para atender a demanda. O fazendeiro queria aplicar os tratamentos em todo o rebanho de 26 mil cabeças, espalhadas por uma área de 30 mil hectares. Foi nessa ocasião, há quase doze anos, que o casal de veterinários criou oficialmente a Sigo Homeopatia, tendo o controlador de parasitas como produto de lançamento.

Expansão das boas práticas

O mercado desde então expandiu-se com vigor. Compreende os estados das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte e a empresa tem planos para a chegada ao Nordeste e de exportação para outros países. O mix de produtos, muitos deles aplicados no cocho na forma de suplemento alimentar, do mesmo modo, ampliou. Hoje inclui medicamentos para controle da sodomia nos rebanhos confinados, dermatites, mastites nas vacas e até otimização de cios e fertilização dos animais. Entre os de maior adesão pelo mercado está o Sodosigo, que evita a castração do gado. “Os animais são castrados porque com testículo ficam agitados, saltando uns sobre outros, promovendo machucaduras, diminuição no ganho de peso e até a morte. E



O casal de veterinários e fundadores da Sigo Homeopatia: Mônica Filomena de Assis de Souza e Marco Antonio Cucco. Abaixo, o medicamento responsável pelo surgimento do laboratório: controle parasitário em forma de pó, adicionado ao alimento do gado

ao mesmo tempo, quando castrado, o boi apresenta um déficit no ganho de carne que pode chegar a 15 kg, pois passa a ganhar gordura e não músculo. O Sodosigo é importante porque mantém o gado sossegado no pasto e ganhando peso em carne”, explica a veterinária.

A eficácia, o baixo custo dos produtos, o manejo mais simples – menos invasivo e com menor demanda de mão de obra – e a eliminação das substâncias tóxicas usadas nos medicamentos convencionais são os principais motores do sucesso da Sigo Homeopatia. A não-toxicidade tem sido inclusive um detalhe crucial para quem exporta carne bovina e precisa atender os protocolos mais exigentes do mercado internacional.

No caso do tratamento dos parasitas, o uso da homeopatia evita, por exemplo, a contaminação do solo por potentes químicas. “Há princípios ativos que, quando em contato com o

solo, matam um agente importante – o besouro chamado ‘rola-bosta’ – que evita a proliferação de moscas do chifre nas fezes dos animais e que podem trazer mais doenças ao rebanho. Essas substâncias, assim como os antibióticos, matam ainda as minhocas e outros seres vivos que são fertilizadores naturais do solo. E o pior, essas medicações vão para o leite e a carne do animal que consumimos se o fazendeiro não respeitar o período de carência após o uso desses remédios no rebanho”, revela Mônica.

Faltam veterinários homeopatas

O Ministério da Agricultura tem estado alerta a esta situação e demonstrado interesse em difundir métodos de tratamento menos agressivos aos animais e ao ambiente. “Mas faltam ainda homeopatas dentro dos órgãos reguladores que ajudem a contribuir para decisões técnicas nessa área”, analisa a veterinária, que hoje preside a AMVHB - Associação Médica Veterinária Homeopática Brasileira, entidade da qual foi uma das fundadoras em 1993. Marco Antonio Cucco também tornou-se um porta-voz importante da área. Ele integra a Comissão de Homeopatia do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal - Sindan. Ambos estão envolvidos nos preparativos do congresso anual dos profissionais do setor, que acontecerá em 2015 em São Paulo, Capital.

Para desenvolver suas pesquisas, Mônica pós-graduou-se em 1994 em homeopatia no mesmo curso ofe-

recido aos médicos pela Associação Médica de Homeopatia, com duração de três anos. Ela atua também como professora em diversas instituições de ensino superior em nível de graduação e pós-graduação. A professora defende a linha de homeopatia alemã, que procura investigar a fundo a origem dos distúrbios. Na prática, essa postura exige da Sigo Homeopatia a assistência de uma equipe de veterinários, que oferece um pós-venda mais detalhado ao cliente. Na cátedra, seu grande foco é ensinar esses procedimentos de manejo para agricultores, veterinários, zootecnistas, agrônomos e outros profissionais do campo, bem como fazer a homeopatia também para o solo. “Incentivo meus alunos a observar o ambiente e ver o que é preciso melhorar naquele local e procurar tirar completamente o uso de veneno.”

Investimento na linha Pet

Criar, expandir e sedimentar esse mercado não tem sido, porém, uma tarefa fácil. “Foi uma caminhada muito grande e os desafios foram enormes”, lembra Mônica, que em 2013 recebeu o Prêmio Mulher de Negócios, do Sebrae-MS. O maior dos entraves, na sua opinião, é trabalhar com uma ciência ainda pouco conhecida e estudada como a homeopatia. No entanto, ela se diz animada com as mudanças que já estão acontecendo. A expectativa é que o Ministério da Agricultura aperfeiçoe as normativas para essa área.

Hoje a homeopatia responde apenas por 3% do mercado de medicamentos veterinários, um índice que denota o terreno fértil a ser conquistado. Nos planos de médio prazo da Sigo está o desenvolvimento de produtos para suinocultura e apicultura. No momento, a novidade da empresa é a linha Sigo Pet, para cães, gatos e outros animais de estimação como peixes e aves. “Já temos espaço consolidado no segmento agropecuário, que representa 97% do nosso faturamento,



sendo 92% gado e 5% cavalos. Agora pretendemos crescer com a linha pet, que representa 40% do mercado de produtos veterinários no Brasil”, diz maco Cucco. O investimento resgata o início de suas atividades, com a clínica de Campo Grande, e também se fundamenta na mudança de comportamento do brasileiro em relação aos animais de estimação. “Eles passaram a fazer parte da família e também do orçamento familiar”, observa.

As estatísticas oficiais referendam a análise da empresária. Existem mais de 37,1 milhões de cães e 21,3 milhões de gatos no Brasil, número que o torna a segunda maior nação do mundo em população desses dois animais de estimação. Neste cenário, a indústria do setor vem crescendo a passos largos e projeta para 2014 um aumento de 9,2% no faturamento, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet). Os resultados devem conso-



lidar o País como segundo mercado mundial, perdendo apenas para os Estados Unidos. O faturamento estimado para este ano é da ordem de R\$ 16,63 bilhões.

O produto destaque da Sigo Homeopatia para esta nova linha é o CalmiSigo, recomendado para os pets que possuem medo de rojão, ansiedade, agitação e outros comportamentos inadequados. A expectativa do casal de veterinários é otimista. “A previsão é a de que nosso faturamento ficará meio a meio, entre segmento agropecuário e pet”, analisa Cucco. ■

UMA REVISÃO GLOBAL NA PARTE DE GESTÃO DA SIGO

Audita Contabilidade | GBrasil promove uma revolução administrativa, contábil e fiscal do laboratório

Em busca de uma assessoria que pudesse dar suporte ao seu crescimento acelerado, a Sigo Homeopatia encontrou na Audita Contabilidade, em Campo Grande-MS, sua parceira em diversos serviços de gestão. A associada GBrasil mapeou todos os pontos vulneráveis da empresa – de ordem administrativa, contábil, fiscal e de recursos humanos. A partir dessa análise, orientou e implantou diversas modificações no laboratório. “A intenção era sobretudo possibilitar aos dois empresários o acesso a uma contabilidade gerencial. Permitir que enxergassem seus custos e, dessa forma, determinar com segurança o preço final de seus produtos”, comenta o contador Solindo Medeiros e Silva.

A revisão dos processos administrativos incluiu a contratação de profissionais que, atuando internamente no laboratório, estabelecessem os fluxos de informação confiáveis. Os contratados passaram por um treinamento na Audita para que pudessem atender às demandas dos contadores no trabalho de elaboração dos seus relatórios analíticos e gerenciais. “Eles mudaram toda a cultura da empresa, implantaram novos softwares de controle e também reformularam a parte societária da empresa”, comenta a contadora Ana Gonçalves, que acompanha de perto a execução do trabalho no cliente da Audita.

“Hoje a empresa está ‘redondinha’, com seus balancetes mensais e controles internos espelhando exatamente a realidade do negócio”, afirma Ana Gonçalves. O próximo passo será a assessoria na área de exportação. “Estamos atentos à legislação e verificando o melhor momento para a Sigo entrar nessa área. Em contrapartida, a empresa atende praticamente todo o País”, observa o contador Solindo Medeiros.



Ana Gonçalves e Solindo Medeiros: implantando uma contabilidade de custos para a Sigo Homeopatia

Foto: Ivo Vicentim

PIKETTY, CHARME E FANTASIA

UMA REFLEXÃO SOBRE "CAPITAL IN THE TWENTY-FIRST CENTURY",
OBRA DO ECONOMISTA FRANCÊS THOMAS PIKETTY

É impressionante o sucesso editorial alcançado por *Capital in the Twenty-First Century*, do economista francês Thomas Piketty, que tem como foco as desigualdades sociais nos últimos 100 anos.

Ainda não editado no Brasil, o livro rapidamente converteu-se em *best seller* nos Estados Unidos, a despeito de ser um calhamaço de quase setecentas páginas, na edição inglesa, envolvendo sofisticadas construções econômicas, inúmeras tabelas e elegantes passagens de Jane Austin e Honoré de Balzac.

O livro tem sido objeto de uma miríade de resenhas. Recebeu, dentre muitos, elogios de Paul Krugman e Robert Solow, ambos agraciados com o Prêmio Nobel de Economia. As críticas, ao menos por ora, são discretas.

Piketty e sua equipe pesquisaram, durante 15 anos, inúmeras informações, dentre as quais declarações de imposto de renda e de espólio, abrangendo 30 países.

Em síntese, afirma que as desigualdades aumentam sempre que a taxa de retorno do capital for superior à de crescimento da economia.

A fórmula parece engenhosa. Ainda que não tenha argumentos para enfrentá-la, desconfio sempre de explicações tão prosaicas para questões tão complexas, como as desigualdades sociais. Henry Mencken (1880–1956), brilhante jornalista americano, dizia que “para todo pro-

EVERARDO MACIEL



Universalização de tributos é algo impensável. No máximo, pode haver convergência de alíquotas em virtude de competição fiscal.

blema complexo existe uma solução simples, elegante e completamente errada”.

Os dados utilizados na pesquisa foram duramente contestados por Chris Giles, editor do *Financial Times*. A resposta de Piketty foi pífia. Alega que os dados podem ser melhorados ou corrigidos, sem que implique mudança de sua tese. Lembrei-me da frase atribuída ao humorista Groucho Marx: “Esses são meus princípios. Caso não lhes agrade, eu tenho outros”.

De minha parte, vejo com ressalvas informações coligidas de declarações de imposto de renda. Sua consistência pode

ficar comprometida pelos históricos fenômenos da evasão e elisão fiscais.

A questão mais polêmica, contudo, é a proposta de Piketty para reduzir as desigualdades sociais: universalizar a tributação progressiva do imposto de renda, com alíquotas de até 80%, e das heranças.

Universalização de tributos é algo impensável. No máximo, pode haver convergência de alíquotas em virtude de competição fiscal. Que tal reunir, para uniformizar tributação, americanos e norte-coreanos, russos e ucranianos, gregos e troianos?

Os países que não aderissem à regra tornar-se-iam, naturalmente, contentes paraísos fiscais. No ano passado, o ator francês Gérard Depardieu assumiu a nacionalidade russa para escapar da escorchante alíquota de 75% esta-

belecida pelo governo de François Hollande.

É simplismo imaginar que progressividade se efetiva por meio de alíquotas nominais, sem esquecer que a alíquota de 80% é francamente confiscatória, o que no Brasil é inadmissível por vedação constitucional.

O exame da progressividade deve começar pela avaliação das deduções e dos tratamentos tributários diferenciados em razão da natureza do rendimento (por exemplo, trabalho assalariado e aplicações financeiras).

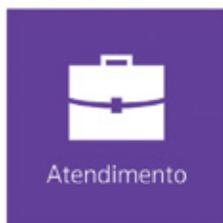
Em seguida, olhar para o gasto público, por meio do qual a progressividade se alcança, talvez, mais eficazmente. Programas de transferência de renda, educação e saúde, focalizados nos mais pobres, são poderosos instrumentos para reduzir desigualdades. É óbvio que a corrupção nos gastos fulmina qualquer pretensão de progressividade.

A progressividade deve ser vista pela análise conjunta das alíquotas nominais por tipo de rendimento, deduções e gasto.

Tributação das heranças é inerente à história dos impostos. O equívoco é torná-la confiscatória. Nada em demasia, como ensinavam os gregos. Ninguém quer ter o governo como herdeiro. Alíquotas pesadas, nas heranças, produziriam um estímulo extraordinário ao consumo ou, mais provavelmente, fariam a festa dos planejadores fiscais.

A luta pela redução das desigualdades sociais é um imperativo republicano. Não creio, todavia, em fórmulas salvacionistas, e muito menos nas que foram aventadas por Piketty. O debate provocado é, entretanto, oportuno. ■

EVERARDO MACIEL é consultor tributário, foi secretário da Receita Federal do Brasil (1995-2002).



ATENDENDO COM EFICIÊNCIA SUA EMPRESA DE CONTABILIDADE E SEUS CLIENTES.



AGORA COM CONTROLE DE CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITO.



Para ficar ainda mais completo, o Domínio Atendimento está com uma nova funcionalidade, o gerenciamento completo de Certidão Negativa de Débito (CND). Além de buscar e emitir automaticamente as CND na Internet, com ela você armazena, registra e pode controlar a periodicidade e o vencimento dos documentos. O sistema também tem a opção de publicar automaticamente a CND para o cliente e enviar e-mail com notificações. Tudo rápido, fácil e organizado.

dominio
sistemas

Now part of Thomson Reuters

Informações comerciais:
0800 645 4004

www.dominiosistemas.com.br

O SOTAQUE QUE FAZ A DIFERENÇA

Em Porto Velho, Superatacado Centronorte faz frente às grandes redes de atacarejo usando do conhecimento da economia regional e dos hábitos do consumidor local

Estudos do instituto Nielsen, especializado em pesquisar hábitos do consumidor, o atacarejo (*cash & carry*) teve em 2013 um aumento de 10% na penetração nos domicílios brasileiros em diferentes classes sociais. Lojas atacadistas com opção de venda para o consumidor final têm aproveitado o interesse da família brasileira em dimi-

nuir custos com itens de alimentação e higiene, comprando volumes maiores em intervalos de compras também maiores. O modelo, que propicia ao consumidor final preços até 30% mais baratos, vem ganhando adeptos de Norte a Sul do País e as tradicionais bandeiras de supermercados e hipermercados estão adotando sua versão “atacarejo”.

É o caso do Grupo Pão de Açúcar, com a bandeira Assaí, que possui 80 lojas em 13 estados e pretende chegar a 100 até 2015. Para se ter uma ideia do avanço desse modelo de negócio, a receita líquida do Assaí cresceu 40,4% no primeiro trimestre de 2014 sobre igual período do ano passado, enquanto a divisão de multivarejo do Grupo P.A., que engloba as bandeiras Extra e Pão de Açúcar, cresceu 5,2%.

A francesa Carrefour, por sua vez, estreou no atacarejo em 2007 com a aquisição da rede Atacadão e possui hoje 92 lojas em 25 estados. Presente em 34 países, o Carrefour tem suas operações no Brasil como estratégicas e quer ampliar seus investimentos no modelo *cash & carry* com a abertura de pelo menos 12 lojas do Atacadão até meados de 2015.

Em Rondônia, entretanto, as grandes redes de atacarejo estão suando a camisa para conquistar o público consumidor local. O motivo não é o clima quente de Porto Velho, mas a presença do Superatacado Centronorte, uma *cash & carry* que até o final de 2014 vai abrir sua terceira loja na capital de 500 mil habitantes. Genuinamente rondoniense, a rede nasceu há seis anos (abril de 2008) de modo quase concomitante com o primeiro shopping center do estado. “Foi um mês de muitas novidades. A cidade não falava de outra coisa – Centronorte e shopping. Sem dúvida foi muito bom. O

Fotos: Estúdio Bolotha



O empresário Davi Jardim, que iniciou no ramo supermercadista em 1998 e após se associar com Luiz Gastaldi Júnior, da Mercantil Nova Era, fundou em 2008 a *cash & carry* Superatacado Centronorte

formato de venda chamou a atenção por conta dos preços e atendimento diferenciados”, explica Davi Marques Jardim, sócio fundador.

Num centro econômico onde produtos industrializados sofrem com uma logística complexa e cara, o Superatacado teve uma entrada triunfante e soube demarcar muito bem o seu território. Diferente do “*carry*” que o modelo propõe, no Centronorte existe um apoio maior ao comprador, seja ele pessoa física ou representante de pessoa jurídica – os pequenos varejos como mercearias, bares, restaurantes, panificadoras e cozinhas industriais. Operam com tele vendas, para agilizar o atendimento e fazem a diferença com as donas de casa que encaram o negócio local como sinônimo de segurança e boa escolha.

Ednely Farias de Araújo, 40 anos e mãe de dois filhos, nem pensa para responder por que só faz compras no Centronorte. “O atendimento é muito bom, pois aqui você tem sacolas para armazenar seus produtos e alguém que sempre nos ajuda a guardar as compras e levá-las até o carro. E não encontramos isso de jeito algum na concorrência”, comenta. Outras diferenças destacadas pelos consumidores são a localização – na região central de Porto Velho –, a organização impecável dos produtos e as diferentes formas de pagamento. “Há sempre alguém nos corredores capaz de dar qualquer informação sobre os produtos. A gente não precisa percorrer a loja inteira para isso. E também posso pagar com meu tíquete alimentação”, avalia a cliente, um perfil típico traçado pela Nielsen que recentemente migrou parte de suas compras dos supermercados e hipermercados para os atacarejos.

Mínimo de quatro unidades

Para manter sua competitividade e ofertar todas as formas de pagamento – cartões de débito, crédito e, ainda, tíquetes alimentação, o Centronorte desde o início adotou a estratégia de cotas mínimas de quatro unidades de produtos e assim garantir ao consumidor final o preço de atacado. “Os clientes ficaram muito satisfeitos com essa novidade, pois os preços ficaram melhores e a concorrência não oferecia essa alternativa”, conta Jardim. São mais de oito mil itens entre produtos horti-

frúti, perecíveis, alimentos e não alimentos.

Os serviços agregam bastante ao cliente, mas o empresário é consciente de que o preço é a grande diferença. Ele explica que nesse segmento de mercado os preços dos gêneros alimentícios são muito parecidos. “Por isso, temos muita atenção com os custos – despesas tributárias, financeiras e trabalhistas. Tudo é





Projeto arquitetônico da fachada da nova loja que será inaugurada em Porto Velho este ano

verificado para se manter uma estrutura enxuta e a competitividade”, afirma.

Especialista na Região Norte

Por trás do Superatacado Centronorte está também a experiência de um grupo empresarial com 34 anos no mercado atacadista e de distribuição na Região Norte. É o Grupo Nova Era, que participa com 60% do negócio e está presente em cerca de 200 municípios do Acre, Amazonas, Roraima e Rondônia. Com um faturamento de R\$ 619 milhões (2013), o grupo detém oito empresas: *Mercantil Nova Era* – considerada a maior distribuidora da Região Norte de alimentos, perecíveis, produtos de higiene e cosméticos –, *DAN Nova Era* (distribuidora Nestlé), a concessionária de caminhões Volkswagen *Buriti*, o *Superatacado Centronorte*, além de quatro fazendas dedicadas a criação de bovinos para corte e piscicultura: *Nova Era*, *Santa Cândida*, *Panamibi* e *Agropastoril Santa Cândida*. Em Manaus, o grupo possui três lojas *cash & carry* – *Superatacado Nova Era* – e tem projetos de expansão de mais três lojas, empregando cerca de 1.500 funcionários.

A história de Davi Jardim se cruzou com a do empresário Luiz Gastaldi Júnior – do Grupo Nova Era – em 1987. “Fui contratado por ele na função de encarregado do departamento pessoal. Depois tornei-me tesoureiro, gerente administrativo e gerente de vendas. E, ao longo desses doze anos, aprendi muito

sobre esta atividade tão dinâmica que é o comércio atacadista”, lembra Davi. Em 1998, decidiu ter seu próprio negócio e, em sociedade com a esposa Judy Terceiro, fundou o Supermercado Jardim. A iniciativa lhe proporcionou uma forte experiência com o pequeno varejo. “No início contávamos com uma área de vendas de 300 m² e tínhamos oito funcionários”. Atualmente, o Supermercado Jardim possui uma área total de 3 mil m² e 81 colaboradores.

Em 2008, pautado pela experiência e a capacidade de investimento do ex-patrão, Luiz Gastaldi Júnior, Davi buscou a oportunidade de expandir seus negócios criando o primeiro atacarejo de Porto Velho. A junção do conhecimento do consumidor de varejo local e a experiência do mercado atacadista e de distribuição deu uma sustentação sólida ao empreendimento, criado num momento em que o Estado vivia – e ainda vive – uma explosão de investimentos e novos moradores, oriundos das obras de construção das usinas hidrelétricas no Rio Madeira. O faturamento das duas lojas – uma na região central da cidade e a outra na Zona Sul, inaugurada em 2011 – atingiu R\$ 99,49 milhões em 2013. A expectativa com a abertura da nova loja é de um crescimento de 50% no faturamento.

E os obstáculos para se chegar ao modelo de sucesso não foram poucos. Além dos desafios do clima quente-úmido e dos reflexos das cheias do Rio Madeira, que banha a capital, o custo logístico ainda pesa. “O frete impacta diretamente sobre nossos preços de venda, bem como o tempo que leva para chegarem os produtos da indústria até nossas gôndolas”, observa Davi. O Centronorte e Davi Jardim se tornaram referência no setor na região. Articulado, o empresário integra a diretoria da Associação de Supermercados de Rondônia (Asmeron), é conselheiro fiscal do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado (Sindalimentos-RO) e faz parte da diretoria da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados).

ZELO NA ESCOLHA E LIQUIDEZ IMEDIATA NAS COMPRAS

D.Duwe Contabilidade assiste de perto o crescimento do atacarejo

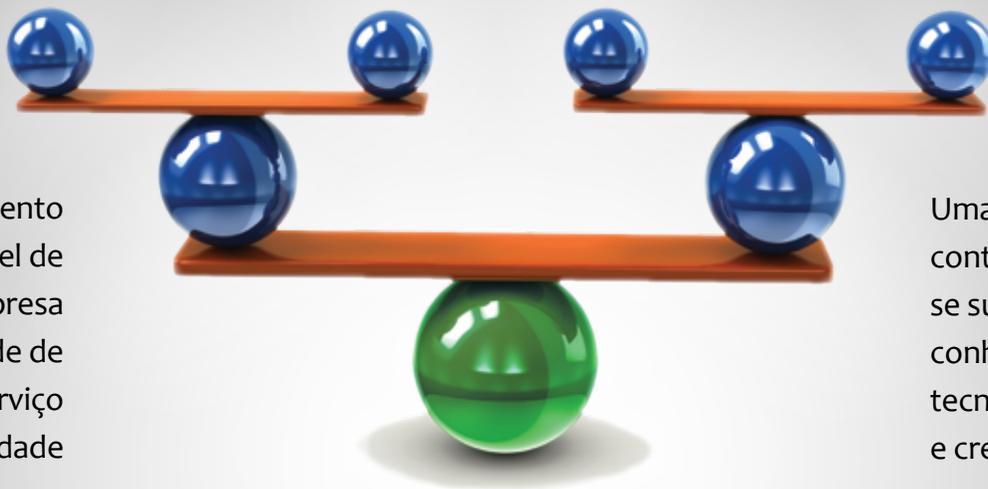


Contador Ronaldo Hella, da D.Duwe Contabilidade, de Porto Velho

“Vivemos numa cidade de 500 mil habitantes e acredito que o grande diferencial do Superatacadado Centronorte é a figura do dono, porque o Davi Jardim é o tipo de empresário que está sempre cuidando do negócio e tem um *feeling* muito apurado.” A análise é do contador Ronaldo Hella, da D.Duwe Contabilidade, associada GBrasil em Porto Velho, que acompanha o empreendedor desde o início, com seu primeiro negócio, o Supermercado Jardim. “Só para dar um exemplo, na área de hortifrutigranjeiros, ele tem uma pessoa exclusiva no Ceasa, em São Paulo, que só faz compras para o Centronorte. E ele remunera esta pessoa conforme a qualidade dos produtos que chegam a Porto Velho. Não se encontra este cuidado nos concorrentes”, observa Ronaldo.

A D. Duwe assessoria as empresas de Davi em todas as suas obrigações contábeis, fiscais e trabalhistas. “Mantivemos a parceria com a fundação do atacarejo e hoje prestamos consultoria *in company*, com uma equipe de cinco pessoas”, explica. No caso do Centronorte, a D.Duwe Contabilidade faz aferição de todos os processos de compra da empresa, missão que nesse perfil de negócio exige bastante da equipe técnica. “A legislação tributária no caso deles é muito complexa, com produtos que pagam imposto na saída, que são isentos, com compras que geram crédito, etc.”, esclarece Ronaldo. Outro diferencial apontado pelo empresário contábil é que o Centronorte faz o pagamento de suas compras à vista, o que também proporciona negociações melhores e a redução de preço ao consumidor final. ■■

O crescimento sustentável de uma empresa depende de um bom serviço de contabilidade



Uma boa contabilidade se sustenta com conhecimento, tecnologia, ética e credibilidade



**AUDITA CONTABILIDADE: UM NOME,
UMA MARCA, UMA REFERÊNCIA
EM MATO GROSSO DO SUL**

Rua Olavo Bilac, 20 - Vila Carvalho
79005-090 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 3383-1892



www.auditacontabilidade.com.br

OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DA COMUNICAÇÃO IMPRESSA

Num mercado retraído e ameaçado pela comunicação digital, a gaúcha Grafiset cresce produzindo peças gráficas diferenciadas, que inspiram o tato e o olfato e agregam mais valor às marcas e aos produtos



Um cartão de visitas que dá a sensação táctil da crocância da casca do pão. As microbolhas, quando friccionadas, estouram e exalam o cheirinho de pão com manteiga

Como lidar com um mercado em fase de retração, que somente no ano passado encolheu 6,7% de sua produção e 5,7% de seu número de empregos*? A gaúcha Grafiset, num universo de 22 mil gráficas brasileiras, tem a receita. A empresa familiar, criada há 40 anos em Porto Alegre por Lourival Lopes dos Reis, vem remando contra a maré da comunicação digital e a ameaça de importações de serviços gráficos. Seus principais recursos são a inovação tecnológica, alta qualidade dos acabamentos, investimento na impressão *on demand* e muita criatividade. Em seu balanço, ela contabiliza vários prêmios nacionais e internacionais do setor e um crescimento de 14,6% em 2013 em relação a 2012. A gráfica espera também um aumento de 15% em seu faturamento este ano.

O portfólio da empresa contempla a impressão off-set (aquela com impressão gráfica convencional, que tem como principais características a impressão de médias e grandes

quantidades, maior variedade de formatos, papéis e acabamentos), e a impressão digital (de gráfica rápida). “O setor digital vem crescendo tanto que, no início de 2014, não representava 10% do faturamento. Hoje, já responde por 30% a 35% do faturamento total da empresa”, revela o diretor comercial Regis Mendes.

Esse quadro apenas reflete a estratégia diferenciada da empresa, na qual a assessoria gráfica se destaca. Regis explica que, muitas vezes, a simples adaptação de formato de um impresso pode resultar na redução substancial de custo para o cliente. Ou mesmo agregar mais valor ao produto; com a inclusão de um acabamento mais sofisticado e de maior impacto e sobre o qual o cliente não tinha sequer imaginado. Pode ser uma faca de corte especial, um vinco, um verniz aromatizado, uma textura ou papel especial... A tônica é fazer de qualquer ideia ou necessidade um projeto inovador. “Trabalhamos muito com a assessoria gráfica. Prestamos consultoria para

* Dados da Abigraf - Associação Brasileira da Indústria Gráfica

orientar e esclarecer sobre o melhor custo benefício para o cliente. Nosso raciocínio ao enviarmos um orçamento é o da parceria – o sucesso do cliente garante o nosso sucesso também”, analisa.

Dessa via de mão dupla nasceram projetos premiados como o cartão de visitas da Padaria Mercopan, criado pela Hiper Design. A peça traz a sensação de crocância da casca do pão, produzida com microbolhas que, quando friccionadas, estouram e exalam o cheirinho de pão com manteiga “Neste caso, a equipe buscou explorar, de forma criativa, os recursos de impressão e acabamentos diferenciados fazendo o cartão instigar os sentidos, com aplicação de texturas, recorte no formato de pão, um papel-manteiga fazendo as vezes da embalagem e um verniz com aroma, despertando as memórias afetivas relacionadas ao pão quentinho”, conta Regis. O cartão levou o *Award of Recognition*, concedido pela Printing Industries of America (PIA). O prêmio anual é considerado o Oscar da indústria gráfica mundial e teve nesta edição (2012) 2.800 trabalhos inscritos, produzidos por gráficas de 15 países.

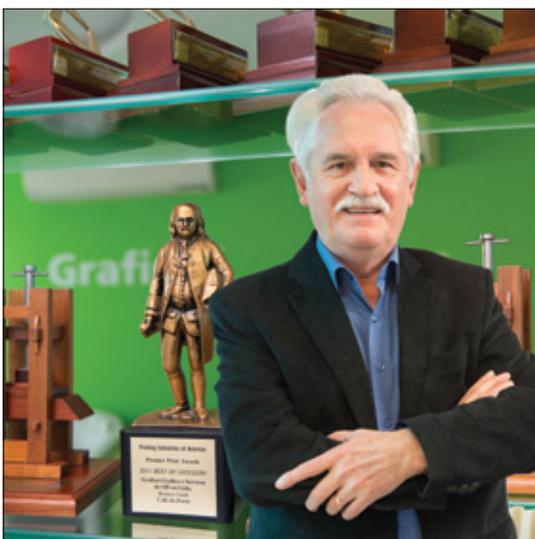
Outro exemplo premiado é o cartão de visitas produzido para o Café do Porto, tradicional cafeteria de Porto Alegre que celebrou seus 15 anos de atividade. A peça, também criada em parceria com a Hiper Design, ex-



Cartão comemorativo dos 15 anos do Café do Porto. O impresso ganhou verniz com aroma de café e um grão colado na parte frontal. A peça foi lacrada em saco aluminizado que recebeu também a impressão da logomarca da cafeteria gaúcha em relevo seco

plorou a sensação tátil do cliente, com uma embalagem aluminizada, lembrando um pacote de café, impressa em relevo seco e um grampo especial no lacre. O cartão, no interior, usou recortes arredondados, uma textura de pó sobre a marca e um verniz com aroma de café. O resultado foi o seguinte: Campeã Gaúcha de Excelência Gráfica, Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini e Theobaldo em 2010 e o PIA em 2011 (*The Best of Category*). “Este foi um trabalho de parceria, em que sugerimos alguns acabamentos e detalhes gráficos”, afirma.

Outra peça vencedora foi o cartão de visitas da Banca 2, do Mercado Público de Porto Alegre, especializada em erva-mate e produtos regionais. Neste impresso, que reproduzia uma cuia de chimarrão, a Grafiset e a sua parceira G7 Design usaram vários acabamentos especiais. Foi feita uma colagem da erva na borda da cuia e a bomba foi impressa em *hot stamping* metalizado com a aplicação de uma



Lourival dos Reis e a galeria de prêmios conquistados pela Grafiset

pedrinha colorida, reproduzindo a decoração usual da peça.

A G7 Design também investiu nos recursos especiais de acabamento da Grafiset para compor um cartão de visitas da Hype.co, uma empresa de representação de roupas jeans. O cartão foi empastado com o tecido para reforçar a especialidade da atacadista de confecções multimarcas. No lado papel, foram impressas as informações de contato e uma imagem de roupa jeans sob verniz UV de reserva. No verso do cartão, o tecido jeans reproduzia o bolso de uma calça ostentando uma etiqueta metalizada com o nome da empresa.



Lourival e os filhos Rodrigo (à esquerda, na foto), Alexandre e Régis (à direita): segunda geração altamente comprometida com o negócio.

Investimentos

Não foram apenas cartões de visita e convites que renderam prêmios à Grafiset. Adesivos, perfis institucionais, relatórios e agendas também somaram troféus na bem guardada e exposta coleção de honrarias da gráfica.

O mercado recessivo às vezes intimidada, mas não contém os investimentos da empresa em novas tecnologias. Em 2010, ela ampliou e modernizou seu parque gráfico e, mais recentemente, adquiriu uma máquina com tecnologia digital LED, destinada a impressões *on demand* para apostilas, catálogos, livros, agendas, cadernos, formulários e outros materiais de pequenas tiragens. “Este ano não queríamos investir. Aguentamos até fevereiro! Aumentamos a capacidade produtiva do digital e, ao mesmo tempo, trouxemos um profissional para a parte comercial. Com isso, o panorama do mercado mudou bastante para nós”, declara Régis. Segundo ele, a meta agora é explorar novos nichos de mercado gráfico. ■

FAMÍLIA E NEGÓCIOS EM PERFEITA SINTONIA

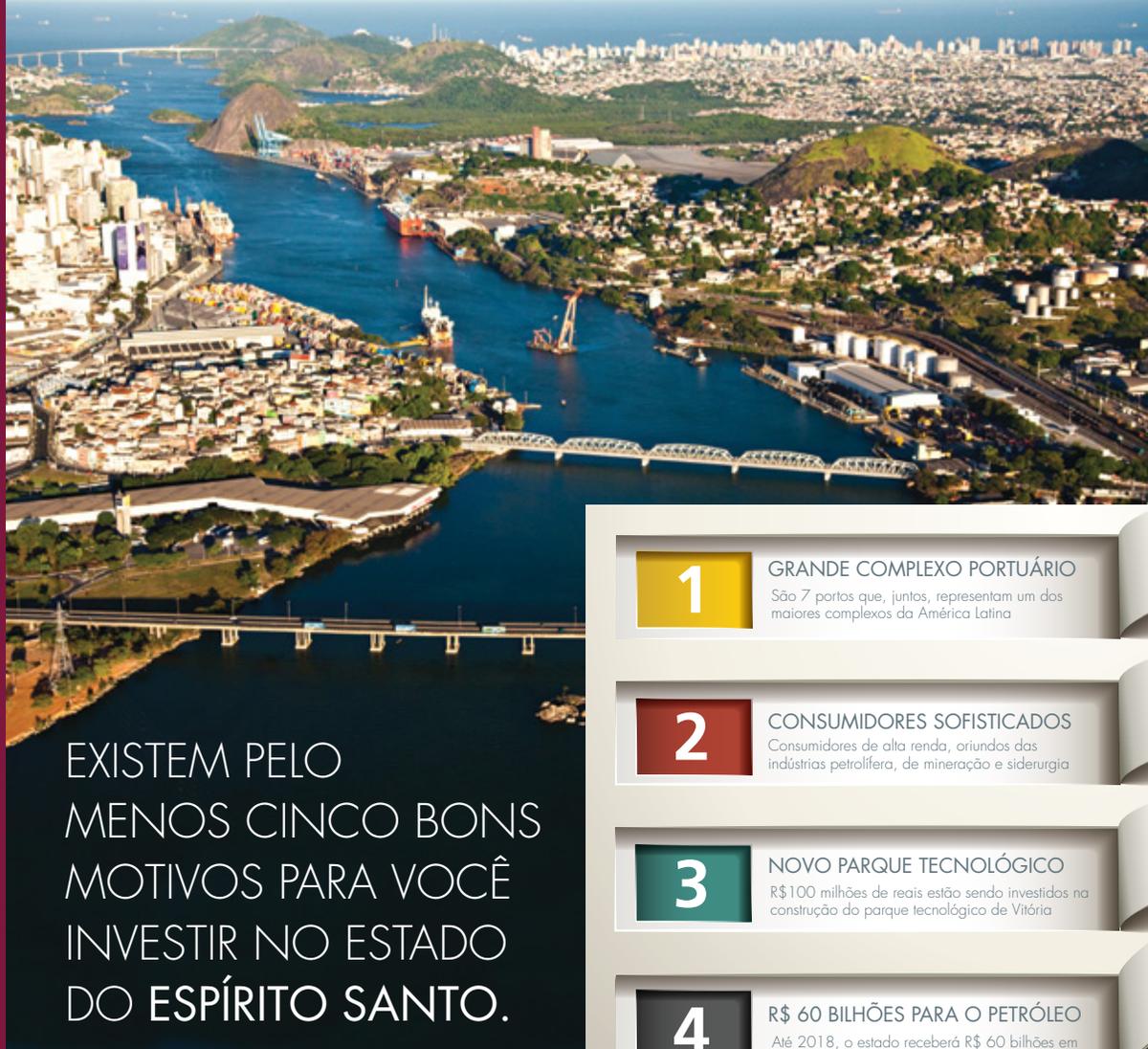
Para o contador da Grafiset, Maurício Gatti, um dos fatores do êxito da empresa familiar é o grande envolvimento de cada um de seus quatro sócios

Parte da trajetória de 40 anos da Grafiset tem sido acompanhada de perto pela Gatti Contabilidade, associada GBrasil em Porto Alegre-RS. “São quatro sócios que levam muito a sério todos os aspectos do negócio”, observa o contador Maurício Gatti. Segundo ele, nas reuniões periódicas todos estão sempre presentes e atentos às orientações, especialmente nas análises e projeções financeiras que envolvem o financiamento de máquinas. “Este aspecto é muito importante porque são grandes e constantes os investimentos em novas tecnologias”, afirma. A organização contábil assessora a empresa familiar desde junho de 2000, com outsourcing contábil, fiscal e departamento pessoal. São apenas 17 colaboradores na Grafiset, além dos quatro sócios: o pai, Lourival dos Reis, e os três filhos - Régis, Rodrigo e Alexandre. “Acredito que não chegariam onde chegaram se não trabalhassem todos de forma tão dedicada. O lucro é dividido por quatro, mas ele é fruto do trabalho conjunto. Isoladamente, os sócios não conseguiriam o mesmo resultado. O que ocorre ali é uma divisão equilibrada e bem delimitada das funções e responsabilidades de cada um dos membros da família”, analisa o contador.

Régis, diretor comercial, destaca que seu pai sempre passou a filosofia de trabalhar com os pés no chão, investir com parcimônia e cumprir promessas, sejam elas de prazos ou da qualidade dos serviços. “Mesmo que isso implique em virar a noite”, afirma. Para Régis, a assessoria da Gatti Contabilidade tem sido também fundamental no controle das informações e da gestão da empresa. “É uma parceria muito forte com nosso escritório de contabilidade nos aspectos que envolvem tributação e cumprimento da legislação do setor”, declara.

Maurício: divisão equilibrada das responsabilidades de cada um dos sócios da Grafiset





EXISTEM PELO
MENOS CINCO BONS
MOTIVOS PARA VOCÊ
INVESTIR NO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO.

1

GRANDE COMPLEXO PORTUÁRIO

São 7 portos que, juntos, representam um dos maiores complexos da América Latina

2

CONSUMIDORES SOFISTICADOS

Consumidores de alta renda, oriundos das indústrias petrolífera, de mineração e siderurgia

3

NOVO PARQUE TECNOLÓGICO

R\$100 milhões de reais estão sendo investidos na construção do parque tecnológico de Vitória

4

R\$ 60 BILHÕES PARA O PETRÓLEO

Até 2018, o estado receberá R\$ 60 bilhões em investimentos destinados à indústria de petróleo

5

MAIOR PIB PER CAPITA DO BRASIL

A capital Vitória possui renda per capita de R\$ 86mil/ano, quatro vezes a média nacional



E A UNICON TEM 35 ANOS
DE EXPERIÊNCIA PARA AJUDÁ-LO
A IMPLANTAR AQUI O SEU NEGÓCIO

UNICON: CONSTRUINDO PARCERIAS
DE GRANDE DESEMPENHO NO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



Rua Graciano Neves, 230 – Centro – 29015-330 - VITÓRIA - ES
Tel. (27) 2104-0900

www.unicon.com.br

BAHIA

MAIOR ECONOMIA DO NORDESTE SE INTERIORIZA E DIVERSIFICA

Energia eólica, exploração de vanádio e produção de soja despontam no cenário econômico baiano, cujo grande peso ainda é o setor de petróleo e gás

Fotos: Carla Ornelas/GOV/BA



A exploração de vanádio iniciada este ano no município de Maracás, pela canadense Largo Resources, coloca o Brasil entre as maiores reservas mundiais do mineral

A diversificação e a interiorização da indústria na Bahia, por meio da atração de investimentos e geração de empregos em setores como energia eólica, mineração, logística, alimentos e bebidas foram os destaques da economia baiana, nos últimos seis anos, segundo a Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Mineração. Dados do IBGE mostram que o Estado se mantém como a maior economia do Nordeste, representando 29% do PIB da região – R\$ 159,8 bilhões*, e oitavo maior PIB nacional, participando com a fatia de 3,9%. A mais importante economia do País fora do eixo Sul-Sudeste deverá receber R\$ 72 bilhões em investimentos industriais até 2016, segundo levantamento do governo estadual.

Parte significativa está sendo destinada à área de mineração. Um dos destaques está no município de Maracás, a 340 km de Salvador,

*IBGE 2011

na Região Sudeste. A canadense Largo Resources inaugurou em maio a primeira produtora de vanádio das Américas. A reserva possui vanádio com o grau mais elevado do mundo e está posicionada para ser a produtora de menor custo no mercado internacional. O metal é usado principalmente como reforço na liga de aço e titânio. Pequenas quantidades adicionadas ao aço torna-o mais forte, mais resistente e mais leve. As ligas são aplicadas em componentes de aeronaves, turbinas eólicas, na construção civil e em tubulações de petróleo e gás. O projeto, da ordem de R\$ 335 milhões, promete alavancar a economia da região.

Energia eólica

Outra área de grande atratividade de investimentos é a de energia eólica, que ocupa 3% da matriz energética brasileira. A Renova Energia vem investindo alto na Região Sudoeste da



Rafael Martins/AGECOM

Indústria da energia eólica vem impulsionando a economia de municípios menos desenvolvidos da Bahia como Caetité, Igarorã e Guanambi, na Região Sudoeste

Bahia, impulsionando a economia de municípios como Caetité, Igarorã e Guanambi. O setor é considerado um dos grandes vetores de desenvolvimento da Bahia para a segunda metade da década, especialmente em cidades de pouco desenvolvimento, com agricultura de subsistência e castigados pela seca. O estado ocupa a quarta posição no ranking nacional de geradores de energia a partir das forças dos ventos, com a produção de 105 MW médios. Os primeiros são Ceará (243 MW), Rio Grande do Sul (150 MW) e Rio Grande do Norte (143 MW).

Esse movimento de interiorização é acompanhado de perto pela Organização Silveira de Contabilidade, associada GBrasil em Salvador. “Assessoramos várias empresas nessa nova onda econômica, como a Renova Energia, a Vanádio de Maracas S/A e a Bahia Mineração, em Caetité, no Sudoeste, que deverá colocar o estado como terceiro maior produtor de minério de ferro do País”, comenta o empresário contábil Reinaldo Silveira. O movimento, segundo ele, é percebido nos últimos dez anos, em função do esgotamento na Região Metropolitana de Salvador. “Houve um movimento

migratório para a capital nas décadas de 80 e 90, após o advento do Pólo Petroquímico de Camaçari. Agora sentimos esse movimento contrário, sentido interior”, observa.

Índice de empregos em alta

A tendência de alta na taxa da economia baiana é também confirmada pelo Índice de Atividade do Banco Central (IBC), que aponta um incremento de 2,5% para o Brasil e de 4,5% para a Bahia – à frente de estados como Pernambuco (1,8%), Ceará (3,7%) e Santa Catarina (4,1%), além da Região Nordeste (3,7%). Os estudos assinalam o aumento e o dinamismo do mercado de trabalho no interior do estado e permite vislumbrar uma diminuição dos contrastes sociais em relação à Região Metropolitana de Salvador, que concentra hoje 44% do PIB do estado.

Maior população do Nordeste e a quarta maior do Brasil, a Bahia se destacou na região no primeiro semestre deste ano, com a criação de 24,6 mil novos postos de trabalho com carteira assinada, segundo dados do Caged. Os segmentos de destaque foram as empresas de serviço, agropecuária e indústria da transformação.

Apesar de a atividade econômica nacional ainda estar morna, a SEI - Superin-



Foto: Fred Vianna

O empresário contábil Reinaldo Silveira: acompanhando a interiorização da economia baiana

tendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia projeta para 2014 um crescimento de 3% para o PIB estadual. O setor industrial cresceu 4,2% em 2013.

Agricultura em franca expansão

Na agropecuária, a Bahia é o primeiro produtor nacional de cacau e também o maior exportador do produto. Mas seu peso na balança de exportações vem diminuindo em função da soja e do algodão, produtos agrícolas que a cada ano vêm expandindo a área plantada, assim como a produtividade por hectare. A safra de grãos do Estado para 2014, estima a SEI,

será de 8,6 milhões de toneladas, com variação positiva de 41,1%, evidenciando o aumento nas safras de soja (36,3%), milho (50,9%) e algodão (34,7%). A produtividade dos grãos ficará em torno de 19,4%.

A região Oeste, que tem Barreiras como seu principal município, é a mais importante região produtora de grãos da Bahia, além de frutas e café. Todos os investimentos previstos para essa região estão alocados no segmento alimentar, 90% deles vinculados à cadeia de produção de grãos-carne, enquanto o restante destina-se à produção de pescado por conta do rico manancial hidrográfico local.

Foto: Ivan Eriek | AGECON

A Bahia em Números

População estimada em 2013	15.044.137 habitantes
PIB per capita	R\$ 11.340,18
PIB 2011 - 8º maior do País	R\$ 159,869 bilhões
Varição do PIB (2010/2011)	(+) 4,1%
Área	564.733,177 km²
Densidade populacional	24,82 hab / km²
IDH (2010)	0,660
Número de municípios	417

PRODUTOS MAIS EXPORTADOS

Valor FOB - US\$ 1.000	
1º	Petróleo e derivados 1.958.677
2º	Papel e celulose 1.802.770
3º	Químicos e petroquímicos 1.792.015
4º	Soja e derivados 1.281.473
5º	Metalúrgicos 891.007
6º	Algodão e seus subprodutos 669.968
7º	Automotivo 481.805
8º	Borrachas e suas obras 318.097
9º	Cacau e Derivados 284.571
10º	Café e especiarias 187.264
11º	Minerais 166.965
12º	Frutas e suas preparações 140.391
13º	Couros e peles 129.336
14º	Sisal e derivados 85.470
15º	Máquinas apar. e materiais elétricos 81.183
16º	Calçados e suas partes 80.961
17º	Fumo e derivados 31.554
18º	Móveis e semelhantes 15.132
19º	Demais segmentos 205.261

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - 2011

MAIORES ARRECADAÇÕES

(Em bilhões de R\$ - arrecadação de tributos estaduais*)

1º	Salvador	5,588
2º	São Francisco do Conde	3,073
3º	Camaçari	1,504
4º	Feira de Santana	0,758
5º	Simões Filho	0,609
6º	Alagoinhas	0,474
7º	Lauro de Freitas	0,301
8º	Vitória da Conquista	0,278
9º	Itabuna	0,236
10º	Catu	0,168

Secretaria de Estado da Fazenda BA - 2013
* ICMS, IPVA, ITD e Taxas.

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS

1º	Salvador*	2.675.656
2º	Feira de Santana	556.642
3º	Vitória da Conquista	306.866
4º	Camaçari	242.970
5º	Itabuna	204.667
6º	Juazeiro	197.965
7º	Ilhéus	184.231
8º	Lauro de Freitas	163.414
9º	Jequié	151.921
10º	Alagoinhas	142.160

IBGE Censo 2010 *Capital mais populosa do NE

POLO DE CAMAÇARI GERA 20% DO PIB DA BAHIA

Manu Dias/SECOM



Um dos principais focos econômicos do governo da Bahia, o Polo Industrial de Camaçari vive um período de expansão e diversificação. Com mais de 90 empresas ali instaladas, o polo gera 20% do PIB do Estado e responde por 30% de suas exportações. Localizado a 50 km de Salvador, o distrito industrial conta predominantemente com empresas dos setores de química e petroquímica mas vem recebendo nos últimos anos indústrias automotivas, de celulose, metalurgia do cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, bebidas e serviços. Juntas são hoje responsáveis por 15 mil empregos diretos e 30 mil indiretos.

O Polo de Camaçari foi o primeiro complexo petroquímico planejado do País. Possui 245 km² de área e 35 anos de existência, mas pretende dobrar de tamanho no próximos anos. É o que contempla o novo Plano Diretor, elaborado em 2013 pelo governo estadual. Os maiores empreendimentos implantados na Bahia nos últimos anos se localizam ali. A Ford instalou o Complexo Industrial Ford Nordeste, que é o maior e mais recente investimento da montadora em todo o mundo, estimado em US\$ 1,2 bilhão, para produzir 250 mil veículos/ano (expansão prevista para 300 mil) para os mercados interno e externo. Já a Monsanto investiu US\$550 milhões para instalar a primeira indústria de matérias-primas para herbicidas da América do Sul. Mesmo com esses avanços, ainda é reduzido o volume de produtos finais químicos e petroquímicos produzidos em Camaçari. Persiste como desafio a necessidade de atração de novas empresas transformadoras, para fortalecer a cadeia produtiva do complexo.

Outro polo de destaque entre os 16 distritos industriais listados pela Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração é o Centro Industrial do Subaé - CIS, situado na região metropolitana de Feira de Santana. Ele abrange uma área que segue desde o sul do município de Feira de Santana até o norte do município de São Gonçalo dos Campos. Um dos atrativos para as empresas é o incentivo fiscal, que pode chegar até a 90%, dependendo da quantidade de empregos gerados e dos programas sociais que a empresa patrocina. Um dos destaques do centro é a implantação do campus industrial da coreana Digitmedia, especializada em tecnologia da informação.

Regiões de Destaque

A Região Metropolitana de Salvador (RMS) receberá até 2015 um percentual extremamente elevado dos investimentos da indústria, em função da representatividade do setor petroquímico e do novo vetor de expansão, o setor metalomecânico. A agenda de desenvolvimento da capital mais populosa do Nordeste tem listados 192 novos projetos industriais com aporte de R\$ 21 bilhões até o próximo ano. “Por causa dessas características, estamos planejando a criação de um centro administrativo metropolitano, com ações parceiras e transversais capaz de interligar as cidades. Uma que já é realidade é a interligação dessas localidades pelo transporte público”, explica Celia Sacramento, vice prefeita de Salvador.

O setor petroquímico concentra possibilidades de verticalização e conta com projetos de implantação na área de alimentos (ração),



Extremo Sul é a segunda região de atração de investimentos e onde está concentrada a produção de celulose

têxtil (fiação de sisal) e construção civil. A implantação do projeto automotivo Amazon, da Ford, em Camaçari, poderá ampliar o mercado da petroquímica estadual e estimular o segmento de transformação da petroquímica local, visto que a montadora vem privilegiando a formação da cadeia produtiva na Bahia.

O Extremo Sul é a segunda região de atra-



Muitas praias e vocação natural para o turismo: a Bahia detém o maior litoral entre todos os estados brasileiros, com 1.183 km de extensão.

ção de investimentos e onde está concentrada a produção de celulose. A Bahia possui um dos maiores parques industriais de celulose do mundo. Os municípios de Caravelas e Mucuri ocupam o primeiro e o terceiro lugar, respectivamente, dentre as três primeiras cidades brasileiras que mais produzem madeira para celulose. O estado ocupa a 2ª posição na produção da matéria no Brasil, com 14,7 milhões de m³ produzidos, em 2010. A produção industrial do setor tende a se expandir. Fabricantes anunciaram investimentos da ordem de R\$ 8 bilhões até 2015. A Veracel, considerada uma das indústrias mais avançadas do mundo em celulose, destinará cerca de R\$ 6 bilhões em seus novos projetos, constituindo-se no maior investimento privado da Bahia no atual ciclo de desenvolvimento. A Suzano também investirá na construção de três novas fábricas e prevê expansão de plantios florestais para fazer frente à demanda.

Turismo e Copa do Mundo

O turismo responde por 5,7% do PIB da Bahia segundo levantamento da Fipe - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (2011). Considerado relevante para a diversificação e fortalecimento da economia regional, o setor apresenta grande perspectiva de expansão, principalmente nos municípios situados ao longo do litoral, região mais conhecida como a Costa do Descobrimento. Com 36,34% da área territorial da Região Nordeste, a Bahia detém o maior litoral entre todos os estados brasileiros, com 1.183 km de extensão. “O município de Mata de São João, por exemplo, conta com um dos maiores empreendimentos hoteleiros do País: o complexo da Costa do Sauipe, com vários resorts e ricas opções de lazer e entretenimento”, afirma o contador Reinaldo Silveira, que acompanha vários empreendimentos turísticos na região.

Entre as nove zonas turísticas do estado mapeadas pelo governo, estão as do interior, como a Chapada Diamantina – com grandes cânions, grutas e cavernas – e a dos Lagos do São Francisco. São destinos turísticos

que vêm sendo estruturados com foco nos passeios ecológicos, de aventura e para a prática de esportes radicais.

Grandes eventos também proporcionam visibilidade positiva para a Bahia e ajudam na conquista de novos turistas. Durante a Copa do Mundo, Salvador recebeu mais a 700 mil visitantes, dos quais 70 mil estrangeiros, que movimentaram cerca de R\$ 800 milhões. A ocupação hoteleira chegou a 90% nos dias de jogos. O secretário de Turismo Pedro Galvão espera agora um fluxo de turistas 20% maior no estado, baseado nas experiências de outros países que sediaram a Copa. Para ele, a oportunidade de receber eventos de grande porte deve estar associada a uma política estratégica de desenvolvimento de longo prazo. “A Bahia é um destino de alta aceitação no mercado internacional e vamos vendê-lo cada vez melhor, com valorização do turismo interno também”, planeja. ■

41º ENCONTRO GBRASIL RECEBE SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO TOCANTINS



Foto: Washington Luiz e Silva

Paulo Massuia falou sobre as principais frentes econômicas e investimentos do estado durante o evento GBrasil ocorrido em maio, em Palmas

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Tocantins, Paulo Massuia, surpreendeu positivamente os associados durante o 41º Encontro GBrasil, em palestra sobre as potencialidades do estado da Região Norte do País. O evento ocorreu de 13 a 16 de maio e recebeu 84 representantes das empresas GBrasil no Hotel Girassol Plaza, em Palmas-TO.

Criado pela Constituição de 1988, o Estado do Tocantins vem crescendo em ritmo chinês e exibe boa performance nos quesitos malha rodoviária (com a sexta maior rede do País – 69 mil km) e infraestrutura logística fortalecida pela Ferrovia Norte-Sul (em construção, chegando agora em Gurupi, e com 6 pátios industriais e de armazenamento no seu entorno), complexos aeroportuários e hidrovias. Além disso, a região é beneficiada por financiamentos governamentais altamente subsidiados dentro da política de incentivo federal à Região Amazônica.

Com 88% de cerrado em sua vegetação, 82% de topografia plana, uma extensa bacia hidrográfica, alta luminosidade, temperaturas altas e períodos de chuva

bem definidos, o estado vem exibindo altíssimos índices de produtividade agrícola, especialmente para a cana-de-açúcar. “Enquanto a média de produção do Brasil é de 74,1 toneladas de cana por hectare, o Tocantins apresenta o impressionante índice de 125 toneladas por hectare”, expôs o secretário.

COAF e os contadores – A Resolução n.º 1.445/2013 do CFC mereceu duas explanações importantes durante o 41º Encontro. A primeira, do advogado catarinense Luiz Carlos Nemetz, e a segunda, do empresário e contador Ronaldo Hella (D.Duwe Contabilidade | Porto Velho-RO), que junto à Fenacon acompanhou o assunto de perto. Em vigor desde janeiro, a norma determina que contadores deverão informar as operações suspeitas de crimes de lavagem de dinheiro ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF). Os palestrantes analisaram as repercussões do cumprimento da resolução considerando a rotina de uma empresa contábil e o cuidados que devem ser observados.

Programação – O 41º Encontro do GBrasil foi recorde de público e também

palco de muitos acontecimentos e decisões importantes para a aliança. Entre elas, a definição do Plano Estratégico do Grupo. O anfitrião do encontro, Flavio Azevedo Pinto, expôs a evolução histórica da sua empresa, a Opção Contábil, fundada em Palmas quando a capital do novo estado era apenas um projeto; uma grande fazenda. A empresa adquiriu a Contato Contabilidade, associada GBrasil, e ganhou impulso para crescer.

Simone Zanon (T&M Consulting, de Santa Maria-RS), Nilton Goedert (RG Contadores, de Florianópolis-SC) e Flávio Abrantes (Orcose Contabilidade São Paulo-SP) compartilharam a experiência de suas empresas contábeis com sistemas usados na mensuração de custos dos serviços prestados e a produtividade dos seus colaboradores.

Anderson Pedrosa, da Contac (GO), fez uma detalhada palestra sobre a prestação de contas em campanhas eleitorais. A empresa, que vem atendendo clientes nessa área há algum tempo, compartilhou a sua experiência. O próximo Encontro GBrasil ocorrerá em novembro, em Goiânia-GO.



O advogado Luiz Carlos Nemetz



Flavio Azevedo, Opção Contábil



Ronaldo Hella, D.Duwe



Nilton Goedert, RG Contadores



Simone Zanon, T&M Consulting



Flavio Abrantes, Orcose



Anderson Pedrosa, Contac

CRESCIMENTO DO GBRASIL EM 2013 FOI DE 6,5%

Estatísticas de desempenho das 38 empresas integrantes do GBrasil no ano de 2013 mostram que a aliança teve um faturamento de 6,51% superior se comparado com sua performance em 2012. As receitas totais somaram R\$ 240 milhões.

O GBrasil encerrou o ano com uma carteira de 9.094 contratos permanentes de prestação de serviços, 85% deles envolvendo simultaneamente a escrituração contábil, fiscal e departamento pessoal. A consolidação dos dados tem a coordenação do empresário Rider Rodrigues Pontes (Unicon-ES), baseada em relatórios de

desempenho fornecidos anualmente pelos empresários integrantes.

Da carteira de clientes permanentes, 15% atuam na área de indústria, 37% de comércio e 36% são empresas de serviço. Os demais clientes – cerca de 12% – são empresas públicas, instituições financeiras ou associações e fundações privadas. Cerca de 6% são empresas de capital internacional (511). Em 2013, o número de colaboradores das empresas caiu de 2.854 para 2.841. O número de clientes teve um crescimento de 0,30%.



TROCA DE BASTÃO – O GBrasil empossou sua nova diretoria durante o encontro da aliança ocorrido em Palmas-TO, em maio. O empresário Nilson Goedert, da RG Contadores de Florianópolis-SC, passou a presidência para Manuel Domingues e Pinho, da DPC do Rio de Janeiro-RJ. Na foto acima, à esquerda, os novos diretores: Didmar Duwe (D.Duwe Contabilidade, Rondônia-RO), Flavio Azevedo (Opção Contábil, Palmas-TO), Julio Linuesa Perez (Orcose Contabilidade, São Paulo-SP), Tertulino Ribeiro Passos (Análise Contabilidade, Teresina-PI) e Manuel Domingues e Pinho. Na sequência, a diretoria antecessora - Nilson Goedert, Susana Nascimento (Sercon, Aracaju-SE), Francisco Lucio Gomes (Agenda, Brasília-DF), Reinaldo Silveira (Organização Silveira de Contabilidade, Salvador-BA) e Rider Pontes (Unicon - União Contábil, Vitória-ES).

IMPLANTAÇÃO DO E-SOCIAL PASSA POR REVISÃO



Cassius Coelho: na mesa de discussões sobre o e-Social

Como representante do Conselho Federal de Contabilidade, o empresário Cassius Coelho (da Marpe, GBrasil|Fortaleza-CE) está participando do grupo de trabalho confederativo do e-Social. A nova plataforma de informações do Governo Federal vem sofrendo adiamentos sucessivos e passa agora por um processo de revisão com o envolvimento de entidades representantes do comércio (CNC), indústria (CNI), empresas de sistemas ERP, bancos CONSIF, Sebrae e empresas contábeis (Fenacon). “O intuito do grupo é colher sugestões sobre o projeto para que juntos

validemos o layout final do e-Social antes de ser lançado oficialmente”, explica Cassius Coelho. Várias reuniões foram feitas nos meses de julho e agosto, com a apresentação de diversos pontos de melhoria para a plataforma eletrônica. “Não creio que o layout definitivo seja para breve. Na melhor das hipóteses, deve sair no final do ano, tendo mais seis meses para divulgarem o sistema e mais seis para testes em ambiente preliminar. Após isso, trabalharemos em um sistema voltado para pequenas empresas”, explica Cassius Coelho.

MANUEL DOMINGUES E PINHO INTEGRA NOVA DIRETORIA DA AMCHAM RIO DE JANEIRO

O presidente da Domingues e Pinho Contadores - DPC, associada GBrasil no Rio de Janeiro-RJ e São Paulo-SP, integra o novo corpo diretivo da Câmara de Comércio Americana - Amcham-Rio. O empresário Manuel Domingues e Pinho assumiu o cargo em 5 de maio para o biênio 2014-2015, que tem como presidente Roberto Ramos, da Odebrecht Óleo & Gás. A cerimônia de posse aconteceu em 5 de maio, no Hotel Windsor Atlântica, e contou com a presença de 180 executivos e 22 autoridades, entre elas o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, a embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Liliana Ayalde, e o vice-presidente do BNDES, Wagner Bittencourt. A prioridade da nova diretoria, que comemorará em 2016 o centenário da Câmara, será ajustar a regulamentação de conteúdo local na indústria do petróleo e promover avanços nas discussões sobre um tratado



Nova diretoria da Câmara de Comércio Americana no Rio de Janeiro, a mais antiga da América Latina

que evite a bitributação entre o Brasil e os Estados Unidos. A AmCham Rio também está empenhada no fortalecimento de setores vistos hoje como estratégicos para o empresariado brasileiro, como energia, seguros e resseguros, infraestrutura, entretenimento, turismo e sustentabilidade. O novo presidente da mais antiga câmara de comércio da América Latina falou na

ocasião da agenda da entidade para as comemorações do seu centenário. "Vamos realizar uma série de ações e projetos, que serão apresentados ao longo deste ano. O objetivo é realizar um grande encontro entre Brasil e Estados Unidos nos âmbitos da cultura e dos negócios. Será o maior evento em 2016 no País, depois dos Jogos Olímpicos", afirmou Roberto Ramos.


SampayoFerraz
CONTABILIDADE



Em Roraima,
conte conosco

- . Execução de Contabilidade
- . Gestão de Departamento Pessoal
- . Controle Fiscal
- . Assessoria Paralegal
- . Assessoria à Pessoa Física

www.sampayoferraz.com.br

Rua Ajuricaba, 738
69301-070 – Boa Vista – RR
Tel. (95) 3224-0544

EMPRESA ASSOCIADA
 **GBrasil**
Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade

GÁUTICA EXPANDE FRONTEIRAS APÓS RECEBER PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

Um telefonema de uma consultora do Sebrae, há cerca de um ano, marcou definitivamente a trajetória dos jovens empresários gaúchos e ex-colegas de faculdade Éderson de Almeida Pedro, de 31 anos, e Estevan Rech, 33 anos. Os donos da Gáutica – uma pequena empresa desenvolvedora de software acompanhada pela Toigo Contadores (GBrasil | Caxias do Sul-RS) – foram surpreendidos por um convite para participar do Prêmio Nacional de Inovação concedido, entre outras entidades, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Era um grande funil para o qual haviam sido indicadas 1.600 pequenas empresas brasileiras e dali saíram apenas 4 finalistas. Depois da visita dos auditores do prêmio, quando responderam a um imenso e detalhado questionário, a Gáutica recebeu a nota 4,5 de uma escala de 5, para um índice denominado “radar de inovação”. Chamados a Brasília em 13 de maio, ficaram sabendo ser os vencedores e também que a nota média das empresas entrevistadas havia sido 2,5. “Foi uma supresa muito grande. Levamos um choque”, lembra o analista de sistemas Éderson. Com 13 colaboradores, a Gáutica foi destacada em vários itens da abordagem, mas principalmente pela ferramenta de gestão que utiliza e que ela mesma criou. Batizada de



Equipe da Gáutica, desenvolvedora de software de Caxias do Sul-RS: buscando novas fronteiras

Anati, ela gerencia e integra o trabalho da equipe da Gáutica com os seus clientes, para os quais já somam mais de 200 projetos de software desenvolvidos. Um monitor estrategicamente posicionado na empresa, mostra o status de cada colaborador. A luz verde indica que ele está em plena atividade. Em vermelho, algo o impede de operar e indica um pedido de ajuda. Com transparência e duas reuniões diárias, tudo é assistido de forma que os cronogramas dos projetos não sejam quebrados. “Pela manhã definimos como será o dia de cada equipe e após o almoço, no início da tarde, temos um novo encontro para saber se tudo ocorre tranquilo ou se precisamos intervir”, explica Éderson salientando que todos os colaboradores

são recrutados e treinados por eles.

Café com Tecnologia – O fermento desse bolo inovador, que integra projetos de software sob medida para indústrias, empresas de serviço e comércio de múltiplos setores, é o *Café com Tecnologia*. As quartas-feiras, às 16h, a Gáutica reúne o seu time e também convidados inusitados. “Pode ser um cliente, um prospect, um fornecedor. Basta que ele queira contar os desafios de sua rotina de trabalho”, explica Éderson. É dessas quartas instigantes que nascem vários dos novos projetos de software que vão permitir ambientes mais produtivos e mais ágeis em diferentes empresas. “Queremos acabar com aquele perfil que vira a noite trabalhando para alcançar resultados. Fazer as pessoas aproveitarem melhor o seu tempo e dar mais agilidade, eliminar os processos burocráticos”, explica Éderson. A receita tem dado certo e hoje o encontro semanal tem lista de espera. Para acelerar projetos específicos, a Gáutica criou também o *Nave Gáutica*, uma ferramenta interna à qual os desenvolvedores internos e externos têm acesso e onde enxertam suas ideias. É uma espécie de fórum de discussões, aberto para cada aplicativo em desenvolvimento, onde é possível enxertar, além de textos, imagens e planilhas. “Um projeto pode chegar a 20 pessoas discutindo”, explica o empresário. A visibilidade dada pelo Prêmio Nacional de Inovação tem feito a Gáutica ir além das fronteiras brasileiras. Ela já opera em alguns países da América Latina e está agora firmando redes colaborativas e de representação nos Estados Unidos, Europa e China.

O PAPEL DA CONSTITUIÇÃO NO SÉCULO XXI

A Constituição seria um documento essencialmente político? Em quais pontos Direito, Moral e Política se contrapõem? O Procurador da Fazenda Nacional, Daniel Giotti de Paula, e o professor da FGV Rio, Felipe Dutra Asensi, debruçaram sobre os textos clássicos e contemporâneos do Direito para jogar luz aos pontos obscuros onde essas três esferas se influenciam ou se contradizem. Eles reuniram artigos de juristas e pesquisadores de diversas partes do mundo na obra *“Tratado de Direito Constitucional”*, que teve seu segundo volume lançado em junho pela editora Elsevier. A proposta é fornecer subsídios para se refletir sobre o papel da Constituição no século XXI, revisitando algumas de suas finalidades e problematizando outras.



Daniel Giotti de Paula

EM FAZENDA DE GOIÁS, VACAS LEITEIRAS PRODUZEM TAMBÉM ENERGIA ELÉTRICA

Cerca de 300 matrizes da raça holandesa pura de origem estão produzindo mais do que leite tipo A na Fazenda Sol Dourado, no Estado de Goiás. As vacas leiteiras estão fornecendo a matéria prima de produção da energia elétrica que move todo o complexo do laticínio, de propriedade do contador Agostinho Pedrosa, da Contac Contabilidade (associado GBrasil em Goiânia-GO). Por meio de biodigestores, as fezes dos animais produzem o gás que alimenta os motores geradores de energia elétrica. "Atualmente produzimos energia equivalente para abastecer cerca de 600 casas populares, mas poderemos dobrar essa capacidade até 2016", conta a empresária e sócia Rosângela Pedrosa. Os resíduos sólidos do processo ainda são usados como biofertilizantes, nas plantações de milho, usado como ração para os animais. O excedente de energia está sendo negociado com a



Fazenda Sol
Dourado: rumo à
autossuficiência

CELG, distribuidora de energia em Goiás.

Produtos Quality – Localizada a 100 km da capital, Goiânia, a Fazenda Sol Dourado é bastante conhecida da população regional pelos laticínios que fabrica e comercializa sob a marca Quality – leite tipo A e coxalhas com geleia de frutas. Os produtos *premium* ganharam consumidores fiéis e a propriedade rural bastante fama por ser a primeira no estado a receber todos os

certificados de qualidade do setor. Entre os motivos desse reconhecimento está o alto grau de mecanização dos processos. "Desde a ordenha até a embalagem final do leite, não há contato humano, explica Agostinho Pedrosa. São 8 mil litros/dia e a meta, segundo o empresário, é tornar a propriedade autossuficiente em tudo, fazendo valer a Lei de Lavoisier – onde nada se perde, nada cria, tudo se transforma.

TRANQUILIDADE E SEGURANÇA. NÓS TAMBÉM TEMOS PARA OFERECER A SUA EMPRESA

- . Contabilidade Gerencial
- . Abertura, Legalização e Encerramento de Empresas
- . Planejamento Financeiro e Tributário
- . Avaliação e Reestruturação de Empresas
- . Projeto de Viabilidade Econômica
- . Recuperação de Indébitos Fiscais
- . Identificação de Benefícios Tributários
- . Controles Internos
- . Folha de Pagamento
- . Imposto de Renda
- . Perícias Judiciais e Extrajudiciais



Roberto Cavalcanti & Associados
Av. Almirante Barroso, 1020 - Torre
João Pessoa – PB
Tel. (83) 3048-4243

MACAPÁ - AMAPÁ

CUNHA & TAVARES CONTABILIDADE

Especialista em Áreas de Livre Comércio e foco na formação de seus colaboradores



O administrador de empresas e contador Paulo Tavares e a contadora Dacivone Cunha: investindo na formação de talentos em Macapá-AP e Belém-PA.

A união de uma contadora paraense e um administrador de empresas amapaense deu origem em 1993 à Cunha & Tavares Contabilidade e Consultoria. A representante do GBrasil no Amapá cuida da contabilidade de 109 empresas em Macapá, onde está sua sede, e 16 em Belém, onde mantém uma filial no vizinho estado do Pará. A organização contábil é considerada líder em sua região, cuja economia é baseada na agricultura, mineração, extração de madeiras, pecuária e piscicultura. Ela é reconhecida pelo foco na formação de sua própria equipe. São 37 colaboradores que

iniciaram, em grande parte, como trainees e ali fizeram carreira. Segundo os diretores Maria Dacivone Sousa Cunha e Paulo Roberto Penha Tavares, a experiência de formar seus próprios talentos foi acertada e os investimentos nesta área integram o orçamento anual da empresa. “Apoiamos financeiramente a graduação e especialização dos nossos colaboradores e fornecemos treinamentos contínuos”, afirma Tavares.

Tanto zelo tem a ver com a filosofia empresarial que adotaram desde o início. “Nosso diferencial é um serviço customizado, com uma intensa troca de informações com o cliente e um entendimento profundo de suas necessidades e peculiaridades”, declara Maria Dacivone. O modelo de atendimento fez deles um parceiro de empresas como DP Distribuidora – representante Ambev no AP, AD Junior Alumínio – representante Alcoa; Monte & Cia. – líder regional em varejo de material de construção, e as mineradoras Unamgen e Zamapá, duas companhias que se apoiam na consultoria tributária da Cunha & Tavares para gerir seus negócios no estado. Macapá e Santana são consideradas Áreas de Livre Comércio da Suframa e, neste aspecto, merecem uma atenção especial dos consultores no campo tributário.

Outro diferencial da Cunha & Tavares é o investimento em tecnologia. A troca de documentos e a comunicação com o cliente se dá essencialmente por meio eletrônico (extranet). “Atuamos tanto com sistemas contábeis ERP alocados no cliente como em nossas plataformas. E nossa rede de computadores é 100% Dell, explica Tavares. Para os dois empresários contábeis, integrar o GBrasil representa um fortalecimento na atuação da Cunha & Tavares. “O Grupo congrega empresas com vasto conhecimento e experiências nos principais centros econômicos do País. Para nós, é um reconhecimento da qualidade do trabalho que desenvolvemos aqui no Amapá”, afirma. ■

FOZ DO IGUAÇU - PR

DE PAULA CONTADORES

Entre as pioneiras nos processo de informatização contábil, empresa cresce atenta à tecnologia e atendendo empresas de todos os portes

A história da De Paula Contadores, associada GBrasil em Foz do Iguaçu, no Paraná, se confunde com a da evolução da informatização da contabilidade no País. Nos anos 80, a organização, fundada pelo contador e advogado Derseu de Paula, buscava atender à demanda da efervescente economia local. A cidade era movida pelas obras da Usina de Itaipu. “Vinham empresas de todo lugar do Brasil para cá e existiam apenas os *mainframes*, de custo inalcançável para um pequeno escritório. Nosso volume de serviço era enorme”, lembra. Para atender à demanda, a empresa desde cedo apostou em inovação, investindo em equipamentos, softwares e na capacitação do pessoal. Os equipamentos foram sendo adquiridos à medida que surgiam, de modo a manter a empresa atualizada. O diferencial foi perceber que precisava investir no desenvolvimento de seus próprios softwares, voltados para necessidades específicas da empresa, visando aumento da produtividade, gerenciamento e controle de processos, cálculo de custos, comunicação interna e com clientes.

Paralelamente, o perfil técnico de seus colaboradores motivou a De Paula a implementar um sistema de remuneração estratégica dos colaboradores, vinculando boa parte da remuneração à participação nos resultados e ao atingimento de metas. Esse modelo resultou num alto índice de retenção de talentos. Boa parte dos colaboradores possuem 10, 15 ou mais anos de casa. “Muitos deles têm na De Paula, o seu primeiro emprego”, comenta o empresário Derseu de Paula.

A empresa mantém um programa de treinamento interno permanente e, para os clientes, realiza cursos e palestras visando esclarecer novos temas que impactam as rotinas das empresas. Seu programa de Gestão de Qualidade, implantado há 10 anos, atende às normas da ISO 9001/2008 e coloca a empresa também na vanguarda do atendimento dos serviços de contabilidade, orientação na implantação de novos empreendimentos, cursos e treinamentos. Um dos seus diferenciais no mercado local é atuar como agente de certificação

digital (AR independente vinculada à Serasa Experian) para emissão de e-CNPJ e e-CPF.

Hoje, com 408 clientes e 72 colaboradores, a De Paula utiliza o sistema SGC, desenvolvido internamente. Por ele, passa toda a comunicação interna e externa da empresa, inclusive o envio e recebimento de documentos e arquivos. Isso lhe permite um controle permanente e em tempo real das comunicações e pedidos dos clientes. Numa sede de 1.500 m², onde completará em 2015, 45 anos de fundação, a organização contábil atende desde pequenas a grandes empresas, sempre perseguindo a vanguarda tecnológica e de gestão. Para o empresário, integrar o GBrasil significa uma importante troca de experiências. “São empresas que tiveram visão de médio e longo prazo e, por isso, se colocam à frente no mercado”, declara.



Acima, o empresário Derseu de Paula em um dos ambientes da empresa em Foz do Iguaçu, no Paraná. A empresa tem hoje 408 clientes e 72 colaboradores

AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO
Rua Pará, 107 Habitasa
69905-082 - Rio Branco - AC
Tel. (68) 3224-3019
Representante: Maurício Prado
www.ocprado.com.br

AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guedes Gondim, 128
57020-260 - Maceió - AL
Tel. (82) 2121-0000
Representante: Thiago Salgueiro
www.controlecontadores.com.br

AM - MANAUS

DHC AUDITORIA
Rua 29 nº. 1164 Cj. Castelo Branco, Parque 10
69055-470 - Manaus - AM
Tel. (92) 3634-6212
Representante: Ernandes Melo
www.dhcmanaus.com.br

AP - MACAPÁ

CUNHA & TAVARES CONSULTORIA
Av. Pedro Lazarino, 516 - Bairro Beírol
68902-080 - Macapá - AP
Tel. (96) 3223-4242
Representante: Paulo Roberto Tavares
www.cunhaetavares.com.br

BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE
Rua Torquato Bahia, 04 - 6º andar
40015-110 - Comércio - Salvador - BA
Tel. (71) 2104-5401
Representante: Reinaldo Silveira
www.organizacaoasilveira.com.br

CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS
Av. Pontes Vieira, 1079 - Dionísio Torres
60135-237 - Fortaleza - CE
Tel. (85) 3401-2499
Representante: Pedro Coelho Neto
www.marpecontabilidade.com.br

DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL
QMSW 02, cj C, nº 16 - Setor Sudoeste
70680-200 - Brasília - DF
Tel. (61) 3321-1101
Representante: Lúcio Gomes
www.agendacontabil.com.br

ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL
Rua Graciano Neves, 230 - Centro
29015-330 - Vitória - ES
Tel. (27) 2104-0900
Representante: Rider Pontes
www.unicon.com.br

GO - GOIÂNIA

CONTAC - CONTABILIDADE
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto
74075-110 - Goiânia - GO
Tel. (62) 3240-0400
Representante: Agostinho Pedrosa
www.contacnet.com.br

MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL
Av. Borborema, quadra 18 - nº 22 - Calhau
65071-360 - São Luís - MA
Tel. (98) 3313-6800
Representante: Ribamar Pires
www.assessoriareal.com.br

MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL
Rua Carijós, 244 - 11º andar
30120-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (31) 3311-8111
Representante: Mário Mateus
www.matur.com.br

MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Dr. João Pinheiro, 173
36015-040 - Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3215-6631
Representante: Celio Faria de Paula
www.tecol.com.br

MG - UBERLÂNDIA

ASERCO ASSESSORIA E SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Ivaldo Alves do Nascimento, 966
38400-683 - Uberlândia - MG
Tel. (34) 3291-9100
Representante: Valdemar Moraes
www.aserco.com.br

MS - CAMPO GRANDE

AUDITA CONTABILIDADE
Rua Olavo Bilac, 20
79005-090 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 3383-1892
Representante: Solindo Medeiros
www.auditacontabilidade.com.br

MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO
Rua Comandante Costa, 1519
78020-400 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3363-1600
Representante: Valmir Scalco
www.scalcomt.com.br

MT - SINOP

CGF Contabilidade
Rua das Aroeiras, 58
78550-238 - Sinop - MT
Tel. (66) 3511-5800
Representante: Cleber Furlanetti
www.cgfcontabilidade.com.br

PA - BELÉM

C&C - SERVIÇOS CONTÁBEIS
Tv. Nove de Janeiro, 2.155, 1º andar, Sl. B
66060-585 - Belém - PA
Tel. (91) 3249-9768
Representante: Carlos Correa
www.cec.cnt.br

PB - JOÃO PESSOA

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS
Av. Almirante Barroso, 1020 - Centro
58013-120 - João Pessoa - PB
Tel. (83) 3048-4243
Representante: Roberto Cavalcanti
www.robertocavalcanti.cnt.br

PE - RECIFE | SERRA TALHADA

ACENE CONTABILIDADE
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena
50720-100 - Recife - PE
Tel. (81) 2125-0300
Representante: Carmelo Farias
www.acenecontabilidade.com.br

PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE
Rua Valença, 3.453 - Sul Bairro Tabuleta
64018-535 - Teresina - PI
Tel. (86) 3222-6337
Representante: Tertulino Passos
www.analisecontabilidade.com.br

PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar
80020-310 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3224-9208
Representante: Euclides Locatelli
www.eaco.com.br

PR - FOZ DO IGUAÇU

DE PAULA CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Antonio Raposo, 310 - Centro
85851-090 - Foz do Iguaçu - PR
Tel. (45) 2105-2000
Representante: Derseu de Paula
www.depaulacontadores.com.br

RJ - RIO DE JANEIRO - MACAÉ

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3231-3700
Representante: Luciana Uchôa
www.dpc.com.br

RN - NATAL

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES
Rua Apodi, 209 - Cidade Alta
59025-170 - Natal - RN
Tel. (84) 3616-5500
Representante: Rui Cadete
www.ruicadete.com.br

RO - PORTO VELHO

D. DUWE CONTABILIDADE
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria
76801-238 - Porto Velho - RO
Tel. (69) 2182-3388
Representante: Ronaldo Hella
www.dduwe.com.br

RR - BOA VISTA

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Ajuricaba, 738 - Centro
69301-070 - Boa Vista - RR
Tel. (95) 3224-0544
Representante: Pedro Ferraz da Silva
www.sampayoferraz.com.br

RS - PORTO ALEGRE

GATTI CONTABILIDADE
Rua Santa Catarina, 361
91030-330 - Porto Alegre - RS
Tel. (51) 2108-9900
Representante: Maurício Gatti
www.gatti.com.br

RS - CAXIAS DO SUL

TOIGO CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guerino Sanvito, 695
95012-340 - Caxias do Sul - RS
Tel. (54) 4009-9899
Representante: Fabiano Toigo
www.toigo.com.br

RS - SANTA MARIA

T&M CONSULTING
Av. Medianeira, 1660 - Sobreloja
97060-002 - Santa Maria - RS
Tel. (55) 3304-2636
Representante: Simone Zanon
www.tmconsulting.com.br

SC - FLORIANÓPOLIS

RG CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - Sala 1001
88015-120 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3037-1200
Representante: Nilton Joel Goedert
www.rgcontadores.com.br

SC - BLUMENAU, JOINVILLE, ITAJAÍ

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1º, 2º, 3º ands.
89052-001 - Blumenau - SC
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800
Representante: Giovanni Mainhardt
www.mainhardt.com.br

SE - ARACAJU

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Waldemar Dantas, 100 - Grageru
49025-300 - Aracaju - SE
Tel. (79) 2106-6400
Representante: Susana S. Nascimento
www.sercontabil.com.br

SP - SÃO PAULO

ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3531-3233
Representante: Júlio Linuesa Perez
www.orcose.com.br

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES

Rua do Paraíso, 45 - 4º andar - Paraíso
04103-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3330-3330
Representante: Luiz Flávio Cordeiro
www.dpc.com.br

SP - ARAÇATUBA

REAL ARAÇATUBENSE
Rua Tabajaras, 322-A
16010-390 - Araçatuba - SP
Tel. (18) 2103-5967
Representante: André Luis Américo
www.realaracatubense.com.br

SP - BAURU

DE MARTINO CONTABILIDADE
Rua Gustavo Maciel, 13-20
17015-321 - Bauru - SP
Tel. (14) 3227-4110
Representante: Carlos De Martino
www.demartino.com.br

SP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

FATOS CONTÁBIL
Av. Dr. Adhemar de Barros, 1177
12245-010 - São José dos Campos - SP
Tel. (12) 3909-2920
Representante: Lilian Ribeiro
www.fatos.cnt.br

TO - PALMAS

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS
504 Sul - Al. 04, Nº 45 L.40 QI G - Plano Dir. Sul
77021-690 - Palmas - TO
Tel. (63) 3219-7100
Representante: Flavio Azevedo Pinto
www.opcon.com.br

GBRASIL (Sede)

Rua Clodomiro Amazonas, 1435
CEP 04537-012 - São Paulo - SP
Tel. 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br



O que falta para sua **franquia** crescer com mais força e segurança por todo o Brasil?

O GBrasil tem vários serviços que auxiliam na gestão de sua franquia, dando impulso para que ela vá mais longe, com mais rapidez e mais segurança.

- + Assessoria e execução contábil com acompanhamento especial na implantação da plataforma **SPED**
- + Gestão de **tributos** e acompanhamento fiscal permanente
- + Assessoria na implantação do **e-Social** com execução de serviços de departamento pessoal e

suporte nas contratações, rescisões e elaboração de folhas de pagamento

- + **Relatórios** financeiros, gerenciais e monitoramento tributário
- + Gestão financeira, com controle de **contas** a pagar e receber
- + Serviços de **legalização** de empresas e obtenção de licenças especiais de funcionamento em todas as capitais e algumas das principais cidades do interior do País
- + Gestão de **arquivos** documentais